

3º SIMULADO SAS ENEM 2026 – 1º DIA

Resoluções – Caderno VERDE

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 01 a 45

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO INGLÊS)

01. Gabarito: C

C 2 H 5

- INCORRETA. Assimilação cultural é um processo no qual um grupo minoritário adota, entre outros elementos, os costumes e os valores de um grupo dominante. Esse processo se encaixa na definição de “*melting pot*”, que indica um grande caldeirão cultural, e não na de “*salad bowl*”, que expressa diferentes culturas compartilhando um mesmo espaço.
- INCORRETA. O trecho mostra uma valorização da cultura indiana como parte da identidade da autora, inclusive mencionando que ela se orgulha de ser uma garota indiana vivendo nos Estados Unidos. Não há, portanto, desvalorização da cultura indiana, mas sim afirmação de sua importância.
- CORRETA. No texto, “*salad bowl*” é apresentado como uma metáfora que substitui a visão anterior de “*melting pot*” na sociedade dos Estados Unidos. Enquanto o “*melting pot*” sugere a fusão das culturas em uma única identidade nacional, o “*salad bowl*” destaca que diferentes culturas podem coexistir mantendo suas individualidades. Portanto, a expressão ressalta a convivência de culturas diversas que compartilham um mesmo espaço social sem que abandonem suas origens.
- INCORRETA. A ideia de apropriação cultural envolve o uso indevido ou descontextualizado de elementos de uma cultura por outro grupo social, o que não está presente no uso da expressão “*salad bowl*”. O texto valoriza a preservação e a representação das culturas, como a indiana, indicando visibilidade e respeito, e não apropriação.
- INCORRETA. A metáfora não aponta para a decadência ou perda de valor das culturas no país. Ao contrário, o texto celebra o aumento do reconhecimento e da representação das minorias étnicas e culturais na sociedade americana. A imagem do “*salad bowl*” reforça positivamente o pluralismo cultural.

02. Gabarito: E

C 2 H 8

- INCORRETA. Apesar de o texto mencionar que o inglês foi a base (*lexifier*) do *patwa*, ele explicita que o idioma não é um “inglês imperfeito”. Essa ideia é justamente combatida na argumentação, pois o crioulo jamaicano possui estruturas gramaticais próprias e distinções legítimas, sendo uma língua autônoma e válida.
- INCORRETA. O texto reforça que o *patwa* está profundamente ligado às tradições e às origens culturais da maioria da população negra jamaicana, especialmente no contato com línguas da África Ocidental e Central. Logo, não se trata de um idioma desvinculado dessas tradições, mas de uma expressão cultural diretamente enraizada nelas.
- INCORRETA. O texto afirma que houve pouco ou nenhum empenho governamental para promover o *patwa* a idioma formalizado, o que invalida a ideia de que ele seja resultado de imposição governamental recente. Ao contrário, seu desenvolvimento foi espontâneo, enraizado no cotidiano dos descendentes de povos escravizados.
- INCORRETA. O texto afirma que o inglês permanece a única língua oficial e que ainda existe estigma associado ao uso do *patwa*. Logo, ele não se consolidou em detrimento (no lugar) do inglês na esfera oficial.
- CORRETA. O texto afirma que o *patwa* surgiu a partir do contato entre africanos escravizados e seus senhores europeus nas plantações de açúcar das ilhas do Caribe. A língua base foi o inglês (*lexifier*), mas grande parte de sua estrutura e vocabulário derivam de línguas africanas faladas pelos povos que formavam a maior parte da população negra da ilha. Assim, o *patwa* é produto do contato entre línguas africanas e o inglês, conforme enfatizado ao longo do trecho.

03. Gabarito: E

C 2 H 6

- INCORRETA. Embora o eu lírico mencione a palavra dor (“*pain*”), no contexto, ela é usada não para indicar algo físico, mas sim uma angústia gerada pela mudança climática que pode comprometer a humanidade.
- INCORRETA. Nas duas primeiras estrofes apresentadas, o eu lírico aponta para a escassez e a falta de dias com temperatura amena, de água, de abelhas, de pássaros, e não a separação do ser humano e da natureza.
- INCORRETA. Não há marcas que indiquem resignação diante dos fatos ou aceitação passiva da vida. Ao contrário, o eu lírico expressa preocupação e angústia com as transformações percebidas, como o aumento da temperatura e a escassez de recursos naturais.
- INCORRETA. A desesperança do eu lírico está ligada ao fato de ele desejar muito que o mundo mude, inclusive prevendo isso, mas não ver ações concretas que indiquem que ele está certo.
- CORRETA. Uma vez que a escassez relatada pelo eu lírico nas duas primeiras estrofes apresentadas vai ao encontro dos problemas ambientais atuais (calor em excesso, falta de água, perda de biodiversidade), é possível concluir que o sofrimento dele tem como fundamento a mudança climática, a qual desafia a existência da humanidade.

04. Gabarito: C

C 2 H 7

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione que a série estreou há quase uma década, essa informação é utilizada para contextualizar a distância temporal entre as temporadas, e não para retomar especificamente o processo ou contexto de lançamento da produção. A intenção está mais ligada à preparação do leitor por meio do resumo narrativo.
- b) INCORRETA. O início da nova temporada é mencionado, porém o objetivo principal do texto não é comemorar esse lançamento. O foco do texto está na preparação do público por meio do resgate dos principais acontecimentos da série, de modo que os espectadores retomem os pontos principais antes da nova fase.
- c) CORRETA. O texto afirma que, caso o leitor não se lembre dos detalhes deixados em aberto no final da quarta temporada, poderá acessar um resumo completo da saga até aquele ponto. Isso indica que o objetivo informativo do texto é introduzir um resumo das temporadas anteriores, a fim de auxiliar o público a se atualizar antes da estreia dos novos episódios. Isso fica evidente no trecho: *"If you're foggy on the details of where we left the Upside Down in the Season 4 finale, read on for our complete recap of the entire 'Stranger Things' saga [...]"*.
- d) INCORRETA. Não há no texto qualquer crítica aos elementos da narrativa nem menção a falhas ou furos de roteiro. O conteúdo é descritivo e informativo, com foco no resgate da trama e de personagens, sem juízo de valor contra pontos narrativos específicos da série.
- e) INCORRETA. Embora se mencione o longo intervalo entre as temporadas, esse dado é usado como justificativa para a necessidade de relembrar a história. O texto não expressa tom crítico ou reprovação quanto a esse intervalo, mas sim o utiliza para contextualizar a importância do resumo da saga a ser apresentado.

05. Gabarito: A

C 2 H 6

- a) CORRETA. A fala da personagem utiliza vocabulário tecnológico (*chip, tracked, satellite*) associado à gestão de carreira para ironizar o controle excessivo. Pela crítica do texto, o caminho profissional deixa de ser uma jornada de desenvolvimento e torna-se uma rota vigiada, caracterizando o monitoramento do trabalhador mediado pela tecnologia.
- b) INCORRETA. A crítica do cartum é contextualizada no ambiente corporativo (evidenciado por *"career path"*), e não uma generalização sobre a dependência da sociedade como um todo em relação a satélites.
- c) INCORRETA. O texto não aborda a necessidade de o funcionário aprender ou se atualizar sobre ferramentas (competência técnica), mas sim o fato de ele ser o objeto passivo dessa tecnologia (ter um *chip* na testa).
- d) INCORRETA. O foco da charge não é uma dificuldade intrínseca do indivíduo em planejar seu futuro, mas a imposição externa da empresa que define e vigia esse trajeto.
- e) INCORRETA. A alternativa interpreta a fala *"it helps you"* (ele te ajuda) de forma literal e positiva. No contexto irônico do cartum, essa "ajuda" representa controle e perda de autonomia, o oposto de uma mentoria ou apoio genuíno ao desenvolvimento.

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO ESPANHOL)

01. Gabarito: A

C 2 H 8

- a) CORRETA. O texto ressalta o impacto dos imigrantes na economia espanhola, destacando sua ocupação em postos de trabalho e explicando sua importância econômica em uma sociedade com baixa taxa de natalidade e generoso sistema de segurança social.
- b) INCORRETA. Embora mencione o mercado de trabalho, o texto destaca a ampla participação dos imigrantes em diversos setores do país, desde áreas menos visadas pelos profissionais espanhóis, como hotelaria e agricultura, até indústrias em crescimento que requerem maior qualificação, como assessoria e tecnologia da informação.
- c) INCORRETA. Apesar da mudança de país, o texto não menciona as adaptações feitas pelos latino-americanos, apenas reforça que o fato de compartilharem o mesmo idioma torna a Espanha um destino bastante atrativo para eles.
- d) INCORRETA. Ao mencionar o sistema de segurança social, o texto ressalta a importância da mão de obra latino-americana para sua manutenção. Entretanto, não há informações dos requisitos necessários para aderir ao sistema.
- e) INCORRETA. O texto não aborda os diferentes costumes dos países. Pelo contrário, ele ressalta que o fato de falarem espanhol torna mais fácil para os latino-americanos o acesso à residência e à cidadania na Espanha.

02. Gabarito: D

C 2 H 7

- a) INCORRETA. No texto, o autor explica que o uso de IA permite detectar dificuldades antes que elas se transformem em fracassos acadêmicos. Portanto, ele associa a adoção dessa tecnologia a uma forma de combater esse fracasso.
- b) INCORRETA. Embora o autor cite a natureza volátil e de exposição compulsiva observada nas redes sociais, ele não atribui o imediatismo ao uso de IA, apenas informa que a tecnologia oferece a capacidade de retroalimentação imediata.
- c) INCORRETA. Apesar de destacar os benefícios da utilização de IA nas universidades, o autor reforça que a tecnologia deve ser considerada uma ferramenta para potencializar o aprendizado sem substituir o caráter humano no ensino.
- d) CORRETA. O autor defende o uso de IA como ferramenta complementar de ensino, possibilitando adaptar conteúdos de acordo com o ritmo de cada aluno e potencializando o aprendizado profundo.

- e) INCORRETA. Ainda que apresente benefícios da implementação de IA nas universidades, o autor informa que seu uso deve ser estratégico e requer atenção para que ocorra a favor do ser humano. Dessa forma, a implementação no ambiente universitário pode não ser considerada fácil.

03. Gabarito: D

C / 2 H / 6

- a) INCORRETA. Ainda que o texto mencione impactos do aquecimento global em diferentes regiões do planeta, como Europa, Groenlândia e Antártica, o foco da argumentação está voltado para um elemento específico do sistema climático: o solo. Além disso, o texto menciona que o clima na Europa está mais seco, mas não cita catástrofes específicas.
- b) INCORRETA. O texto afirma explicitamente que os gelos da Groenlândia e da Antártica "*van menguando*" (vão diminuindo), o que contradiz a ideia de preservação.
- c) INCORRETA. A dissipação da radiação solar não é tratada diretamente, e sim a absorção de calor pelo solo. O texto discute como a parcela de radiação que anteriormente era refletida de volta ao espaço agora está sendo absorvida de forma crescente.
- d) CORRETA. O autor aponta que o solo é um componente frequentemente esquecido nos debates sobre aquecimento global, mas que também está sendo diretamente afetado, pois está aquecendo a um ritmo não registrado em milênios. Essa análise destaca a importância de se considerar o solo como um elemento relevante na compreensão do aquecimento global.
- e) INCORRETA. O texto informa que a temperatura tem subido no mundo inteiro. O autor cita a atmosfera para informar que ela armazena uma quantidade menor de calor (1,3%) quando comparada ao solo (entre 5% e 6%), portanto não menciona uma redução na temperatura.

04. Gabarito: A

C / 2 H / 5

- a) CORRETA. O texto informa que as atividades de "*zona cero*" podem ser úteis para pessoas que se exercitam poucas vezes por semana para combater os efeitos negativos do sedentarismo, reforçando que é importante que sejam de fácil inserção e manutenção diária.
- b) INCORRETA. Embora cite os "*weekend warriors*", que são pessoas que não se exercitam sempre, o texto também explica que a "*zona cero*" pode ser um complemento para quem treina regularmente com intensidade moderada ou alta, logo, ela não é uma rotina que se destina somente a iniciantes.
- c) INCORRETA. Ainda que seja mencionada como um complemento para treinos intensos, a "*zona cero*" é descrita como uma atividade física, e não como exercício mental que estimule a concentração.
- d) INCORRETA. Embora a respiração seja vital, o texto define explicitamente a "*zona cero*" como um movimento ou um tipo de atividade física ("*movimiento de zona cero*", "*movimiento diario*"). Não há menção a técnicas respiratórias para ganho de resistência.
- e) INCORRETA. O texto informa que a "*zona cero*" pode ser usada em dias de descanso para estimular a recuperação ou funcionar como descanso ativo, portanto não sugere se tratar de uma atividade realizada entre uma série e outra de um mesmo exercício.

05. Gabarito: C

C / 2 H / 7

- a) INCORRETA. O cartaz tem o objetivo de convencer as pessoas sobre a qualidade e a importância do transporte público, e a ideia de divulgá-lo como um meio de alto nível de segurança é uma parte do conceito geral, mas não é essa a função social da peça, que é mais abrangente.
- b) INCORRETA. Embora o cartaz mostre um super-herói usando um celular enquanto é observado por um menino impressionado, a ideia não é estimular a interação entre os passageiros, mas expressar que o transporte público é um ambiente comum em que momentos extraordinários acontecem.
- c) CORRETA. O cartaz, ao usar a frase de efeito "*¿Sabes lo que pasa cuando te mueves en transporte público? Nada... y todo*" ("Sabe o que acontece quando você se move usando transporte público? Nada... e tudo"), explora a dualidade da rotina: o "nada" representa a tranquilidade, a normalidade e o conforto, e o "tudo" representa as vantagens indiretas e coletivas (como impacto ambiental, social e econômico) que o uso desse meio proporciona.
- d) INCORRETA. A imagem ilustra um adulto fantasiado de super-herói e uma criança, sugerindo a segurança e o conforto do transporte público para todos. No entanto, o foco principal do cartaz não é o papel dos adultos em relação à vigilância das crianças, mas sim a promoção do transporte público como um serviço de qualidade para toda a população.
- e) INCORRETA. Ainda que o homem esteja vestindo um traje inusitado, o cartaz não tem o intuito de criticar o comportamento dos passageiros. A ideia é demonstrar como é possível tornar algo comum, como usar o transporte público, uma experiência extraordinária.

LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 06 a 45

06. Gabarito: B

C / 5 H / 16

- a) INCORRETA. Ainda que a crônica aborde a reprodução de hábitos familiares (as crianças da família brincando no cajueiro por anos), a queda da árvore marca uma ruptura com o que restava do passado, e não a continuidade das tradições. O acontecimento abordado (a morte da árvore) é um símbolo de renovação de ciclos e rompimento com o passado.
- b) CORRETA. O cajueiro simboliza a memória familiar e a nostalgia da infância. Dessa forma, sua queda representa o fim de um ciclo que ligava o narrador ao passado e às gerações anteriores da família. Os sobrinhos (a nova geração) do cronista brincando com os restos da árvore simbolizam a renovação do ciclo familiar, reforçando a ideia de finitude de uma época e início de outra.
- c) INCORRETA. Embora o narrador demonstre tristeza e saudade ao descrever o quintal e as árvores, o foco simbólico da queda do cajueiro não se refere à nostalgia de um estilo de vida provinciano ou da “vida interiorana”. A consternação do narrador e de sua irmã está enraizada na perda dos laços familiares e na consciência da morte.
- d) INCORRETA. Ainda que as crianças da nova geração da família brinquem no cajueiro após sua queda, os adultos não reprovam ou se preocupam com o comportamento dos mais jovens. O narrador expressa nostalgia quanto à sua infância e às brincadeiras em meio à vegetação, mas não lamenta a forma como os sobrinhos lidam com a queda da árvore.
- e) INCORRETA. Na crônica, não se cria uma situação de superação das memórias infantis com a queda do cajueiro, mas de saudade do passado e reflexão sobre o tempo. O narrador encontra na queda da árvore o ponto de partida para sua observação sobre a renovação dos ciclos familiares, sem indicar uma superação de suas memórias afetivas.

07. Gabarito: A

C / 6 H / 18

- a) CORRETA. O pronome “ele” em “Agora vem uma carta dizendo que ele caiu” refere-se diretamente ao cajueiro já velho, foco da primeira frase e sujeito da informação de que “caiu”. O pronome foi empregado para evitar a repetição do termo “cajueiro”, garantindo a organização coesiva do texto.
- b) INCORRETA. A oração “Foi agora” introduz a informação da queda do cajueiro maior, ocorrida em um tempo recente (“em fins de setembro”) em relação ao tempo em que a crônica foi escrita. Portanto, não faz referência ao cajueiro menor, cuja morte é mencionada como algo que aconteceu “há muito mais tempo”.
- c) INCORRETA. O pronome “lo”, em “vê-lo”, retoma o cajueiro, pois o cronista informa que leva Carybé “para vê-lo de perto”, ou seja, ver o cajueiro, e não o morro.
- d) INCORRETA. A oração não introduz uma nova informação no texto; ela acrescenta uma explicação sobre o termo já citado (“espadas-de-são-jorge”), funcionando como oração explicativa.
- e) INCORRETA. A oração refere-se à alta saboneteira, que, segundo o cronista, era cobiçada pelos meninos do bairro por fornecer “bolas para gude”; não há relação causal com as espadas-de-são-jorge.

08. Gabarito: A

C / 6 H / 19

- a) CORRETA. A crônica é centrada na memória, na saudade e no impacto emocional causado pela queda da árvore, o que evidencia a predominância da expressão de sentimentos. Ao construir um texto que manifesta a relação de afetividade com o cajueiro, o cronista emprega a linguagem emotiva.
- b) INCORRETA. Ainda que o cronista use metáforas para construir o texto, não há comentário sobre o seu processo de escrita. Dessa forma, não há reflexão metalinguística, mas emotiva, focada na relação simbólica e afetiva que o narrador nutre pela árvore.
- c) INCORRETA. Embora mencione plantas e algumas de suas características (como as sementes da saboneteira), o objetivo não é informar ou descrever a vegetação, mas evocar lembranças afetivas. Portanto, não há predomínio da função referencial da linguagem, mas da função emotiva, privilegiando um tom saudoso do narrador sobre o cajueiro.
- d) INCORRETA. Ainda que a carta apareça como parte da narrativa, ela não consiste em uma tentativa de manter o canal comunicativo. O foco do texto é a relação de afetividade do narrador com a árvore, dessa forma, a função fática não é predominante no texto, mas sim a função emotiva.
- e) INCORRETA. Por mais que a crônica apresente forte ligação com o meio natural, não há foco na defesa ambiental, nem mesmo utilização das lembranças de infância do narrador para esse fim.

09. Gabarito: D

C / 1 H / 1

- a) INCORRETA. Embora o narrador descreva detalhes do cajueiro e do quintal, sua intenção não é fazer um registro documental, científico ou um inventário botânico. No gênero crônica, a descrição é subjetiva e serve como cenário para evocar sentimentos e memórias, diferindo da impessoalidade e do rigor técnico exigidos em textos com finalidade documental.
- b) INCORRETA. Por mais que o texto explore um acontecimento cotidiano (a queda da árvore), ele o faz de forma literária e subjetiva, e não objetiva, como ocorreria em um texto jornalístico. O narrador parte do acontecimento para fazer uma reflexão simbólica e afetiva da relação do cajueiro com sua família, revivendo memórias de infância. Além disso, não há simplismo no texto, o que também não caracterizaria o gênero crônica.

- c) INCORRETA. O texto utiliza recursos expressivos e trata da natureza, mas o foco do narrador não é levantar uma bandeira de defesa da preservação ambiental ou militância ecológica. A árvore caiu por causas naturais (velhice e ventania), e o texto se concentra na dimensão afetiva dessa perda (a saudade, a passagem do tempo), e não em uma reivindicação política ou ambientalista.
- d) CORRETA. A crônica de Rubem Braga apresenta uma reflexão emocional e afetiva sobre o passar do tempo, tendo como ponto de partida um fato do cotidiano, a queda do cajueiro, uma característica comum das crônicas literárias. O narrador articula sua memória sobre o cajueiro, refletindo também sobre a presença da árvore na vida dos membros da família, como se vê no trecho "Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima", até o momento da queda da árvore.
- e) INCORRETA. Mesmo que as memórias familiares sejam centrais ao texto, elas são abordadas de modo afetivo e literário, sem intenção de tecer críticas. Partindo do acontecimento cotidiano (a queda do cajueiro), o narrador explora como a árvore estava ligada simbolicamente à família e reflete sobre a passagem do tempo.

10. Gabarito: B

C 5 H 17

- a) INCORRETA. Embora o narrador lamente a perda, o texto descreve a queda da árvore como um evento natural (velhice e ventania), e não como resultado de obras ou mudanças na cidade. A postura do narrador é de luto e saudade lírica, e não de denúncia social ou olhar inconformado contra a urbanização.
- b) CORRETA. Ao longo da crônica, o cronista não descreve o cajueiro apenas como uma planta ou um recurso natural. Ele utiliza termos como "amigo", "parente muito querido" e "árvores sagradas protegendo a família". Isso demonstra que o quintal e suas árvores são parte integrante de sua identidade emocional. Portanto, a relação revela um vínculo afetivo do cronista com elementos da paisagem com a qual conviveu na infância.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione que a árvore dava frutos, a relação do narrador com ela não é pautada pelo uso econômico ou pela sobrevivência (valorização utilitária/subsistência), mas pelo valor sentimental.
- d) INCORRETA. O texto estabelece uma relação de igualdade e parentesco ("irmão", "amigo"), contrariando a ideia de elo hierárquico ou dominação racional do homem sobre o vegetal.
- e) INCORRETA. A valorização do cajueiro é íntima e pessoal, ligada à infância do narrador, não havendo no texto um tom de exaltação nacionalista ou atitude patriótica em defesa da flora nativa brasileira.

11. Gabarito: C

C 4 H 14

- a) INCORRETA. A sinestesia é descrita no texto como um "dom" e uma experiência sensorial intensa, e não como uma busca racional por rigor formal ou perfeição técnica. A fusão das artes em Kandinsky serve à expressão, e não ao formalismo acadêmico.
- b) INCORRETA. A proposta da exposição e a relação entre Kandinsky e Schönberg não visam à padronização estética (fazer com que a pintura e a música se tornem a mesma coisa ou sigam uma regra única e rígida). O foco é a correspondência sensorial (sinestesia) mantendo-se as especificidades de cada linguagem.
- c) CORRETA. A ideia do pintor Kandinsky que foi explorada na exposição é a associação entre dois sentidos, na qual música (auditiva) e pintura (visual) são estímulos mútuos. Essa associação é descrita como um tipo de sinestesia, reforçando a ideia de que a cor e o som, embora de naturezas diferentes, podem se comunicar e se influenciar, inclusive em práticas artísticas.
- d) INCORRETA. O texto apresenta a sinestesia como uma característica do processo criativo do artista, não estabelecendo que o conhecimento musical prévio seja uma necessidade obrigatória para o observador apreciar a obra visual.
- e) INCORRETA. O texto explora a sinestesia como uma forma de criar, sem estabelecer um juízo de valor que classifique essa abordagem como superior a outras formas de composição artística.

12. Gabarito: D

C 6 H 18

- a) INCORRETA. O poema não apresenta uma progressão linear que leve a um desfecho ou fim do sofrimento. Pelo contrário, a estrutura repetitiva sugere um ciclo contínuo de procura sem fim ("Eu te procuro" finaliza o poema reabrindo o ciclo).
- b) INCORRETA. O poema é construído em versos livres, sem obedecer a uma metrificação rígida ou padrão de rimas fixo. A forma é fluida, acompanhando o pensamento, e não rígida.
- c) INCORRETA. Embora a noite seja personificada (ela "abre", "ergue"), ela não é a interlocutora. O eu lírico fala sobre a noite, mas se dirige a um "tu" (o ser amado ausente) que não responde.
- d) CORRETA. A progressão do poema é sustentada pelo uso intencional do paralelismo sintático. Ao reiterar sistematicamente as mesmas construções frasais no início das estrofes e nos versos de fechamento, a autora mimetiza, através da forma, a insistência do eu lírico. Esse recurso intensifica a sensação de uma busca obstinada, sugerindo que a procura pelo ser amado se repete incansavelmente em todos os cenários.
- e) INCORRETA. O poema é construído sob uma única perspectiva: a do eu lírico, que se dirige a um interlocutor ausente ("tu"). O texto mantém a primeira pessoa do singular ("eu te procuro") do início ao fim, sem apresentar alternância de vozes ou oscilação no ponto de vista. O conflito psicológico é expresso pela insistência da repetição, e não por uma mudança no foco da enunciação.

13. Gabarito: E

C 7 H 23

- a) INCORRETA. Embora cumprimentos sejam situações cotidianas, o texto não enfatiza o aspecto lúdico, mas sim o benefício cognitivo. A enumeração dos cumprimentos é uma ilustração do multilinguismo.
- b) INCORRETA. A presença de palavras em línguas diferentes não tem função de reforçar credibilidade científica, pois não há citação de termos técnicos nem de pesquisadores. Trata-se de um recurso estilístico, e não metodológico.
- c) INCORRETA. O trecho não pretende evidenciar tecnicidade ao recorrer a uma cena simples e reconhecível, que é o ato de cumprimentar em diferentes idiomas, o que não tem caráter técnico ou especializado.
- d) INCORRETA. Não há apelo emocional no texto, no sentido de afetividade; os cumprimentos são usados como exemplos acessíveis de multilinguismo, e não para despertar emoções.
- e) CORRETA. A enumeração funciona como uma estratégia didática. Ao citar cumprimentos que todos conhecem, a autora busca ilustrar a ideia central do texto, transformando um conceito científico em algo palpável e imediatamente compreensível.

14. Gabarito: B

C 8 H 26

- a) INCORRETA. Embora o uso do "vós" seja formal, a classificação do texto como um "diálogo" é imprecisa. Trata-se de uma invocação ou apóstrofe (fala dirigida a um ser que não responde diretamente no texto). Além disso, a função principal não é a formalidade, mas a reverência espiritual.
- b) CORRETA. Essa é a estratégia estilística central da canção. Ao optar pela segunda pessoa do plural (vós), conjugada no imperativo ("transformai", "ensinai", "socorrei"), Gilberto Gil abandona a linguagem cotidiana e adota um registro litúrgico, sagrado e arcaico. Isso eleva o tom do pedido, transformando a canção em uma oração reverente e solene.
- c) INCORRETA. O modo imperativo é frequentemente associado a ordens e autoridade. No entanto, o contexto de interlocução com uma divindade ("Rei", "Pai") inverte essa lógica: o imperativo aqui expressa um pedido humilde, e não uma ordem de quem detém a autoridade.
- d) INCORRETA. A fala espontânea ou coloquial no Brasil utiliza predominantemente a forma "você" (ou o imperativo reduzido, como "transforma", "ensina"). O uso do "vós" é o oposto da espontaneidade; é uma escolha culta e marcada.
- e) INCORRETA. O texto é pessoal e subjetivo, marcado pelo uso de pronomes de primeira pessoa ("ensinai-me", "o que eu ainda não sei"). Não há impessoalidade, mas sim a expressão de uma angústia individual.

15. Gabarito: B

C 1 H 4

- a) INCORRETA. Ainda que a narração em primeira pessoa ("me chamo", "nasci", "perdi", "cresci") ocorra, ela indica que se trata de uma biografia apresentada com discurso direto (não uma autobiografia, porque esta seria escrita pela própria pessoa biografada), mas o critério que define o texto como sendo sobre a vida de alguém é o conteúdo (os acontecimentos da vida), e não a pessoa verbal utilizada.
- b) CORRETA. Biografia é o gênero textual que narra, de forma organizada e cronológica, os fatos e acontecimentos relevantes da vida de uma pessoa. O texto em quadrinhos trata da vida de Marie Curie ("Olá, me chamo Marie Curie!") e relata eventos de sua vida, como o local e a data de seu nascimento ("Nasci na Polônia no ano de 1867"), a perda da mãe e de uma irmã, a criação pelo pai e a profissão dele.
- c) INCORRETA. Ainda que exista referência a pessoas conhecidas de Marie Curie (pai, mãe, irmãs) e esse fato integre a composição do conteúdo da biografia, esse não é o elemento definidor do gênero; o que define a biografia é a narrativa dos fatos da vida da pessoa.
- d) INCORRETA. Embora o texto apresente a família da personagem, a presença de retratos de familiares é um elemento ilustrativo, mas não o fator definidor do gênero textual biografia. É a apresentação dos fatos da vida de Marie Curie que confere o caráter biográfico do texto.
- e) INCORRETA. O mapa da Polônia é um elemento visual que adiciona informação de contexto (local de nascimento), mas é um recurso auxiliar e não o que determina o gênero biografia. O elemento que define o caráter biográfico do texto é a narração de fatos sobre a vida de Marie Curie.

16. Gabarito: E

C 8 H 25

- a) INCORRETA. A expressão "dos mais próximos" segue a norma-padrão. Já "meio estranho", embora o uso do advérbio "meio" seja muito comum na fala, é uma construção aceita gramaticalmente.
- b) INCORRETA. Ambas as expressões ("como pode" e "assim por diante") são construções correntes na língua portuguesa, utilizadas tanto na fala quanto na escrita formal, sem desvios que caracterizem o registro informal ou coloquial.
- c) INCORRETA. A expressão "na época" é uma locução adverbial aceita e bastante utilizada no registro formal, e "obviedade tacanha" é uma construção que utiliza um adjetivo ("tacanha") de registro mais culto ou literário, distanciando-se da informalidade cotidiana.
- d) INCORRETA. A palavra "hesitante" e a construção "constatação óbvia" pertencem ao registro culto da língua, demonstrando precisão vocabular, e não coloquialismo.

- e) CORRETA. Entre as marcas mais evidentes de oralidade e informalidade no texto estão as construções “sei lá” e “pra que eu pudesse”. A expressão “sei lá” é um coloquialismo típico da fala brasileira, utilizado para expressar dúvida ou desconhecimento. Já “pra que eu pudesse” apresenta a contração da preposição “para” em “pra”, fenômeno de redução fonética característico da linguagem falada que, na escrita, marca o registro informal.

17. Gabarito: A

C / 1 H / 3

- a) CORRETA. A função social desse infográfico, que integra uma campanha de saúde pública, é comunicar à população os riscos de se utilizarem antibióticos indevidamente. O texto enfatiza ao leitor que “O uso incorreto e abusivo de antibióticos coloca todos nós em risco” para alcançar um objetivo coletivo de prevenção: evitar que as bactérias se tornem resistentes e coloquem a saúde global em risco.
- b) INCORRETA. Ainda que a utilização indevida de antibióticos envolva a prescrição médica de fármacos, o infográfico é direcionado ao público geral (“Você pode ajudar”) e suas ações como cidadãos, e não à fiscalização da atuação dos médicos. A função da peça é orientar o público, comunicando os riscos do uso indevido de antibióticos.
- c) INCORRETA. Embora o infográfico descreva o fenômeno da resistência bacteriana e suas consequências sociais, não há menção aos sintomas clínicos específicos resultantes de uma infecção resistente a medicamentos (como febre, dor ou inflamação). O infográfico apresenta essa e outras informações para comunicar à população os riscos do uso indevido de antibióticos.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione “estadias hospitalares mais longas” como uma consequência econômica e de gestão do uso irresponsável de antibióticos, o foco do alerta não é a propagação de bactérias em ambiente hospitalar, mas o risco global da resistência bacteriana, que pode afetar “qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer país”, dentro ou fora de hospitais. O foco do infográfico é a orientação da população.
- e) INCORRETA. Ainda que o infográfico alerte para o risco de o uso incorreto de antibióticos ocasionar a perda de eficácia do remédio, não há menção à ineficácia de medicamentos para tratamentos prolongados no texto. O infográfico tem função de orientar, buscando comunicar à população os riscos de usar antibióticos indiscriminadamente.

18. Gabarito: E

C / 1 H / 1

- a) INCORRETA. Embora o poema manifeste a intensidade sentimental, ele não o faz em encenações, nem se aproxima do texto dramático. O gênero dramático está focado na ação e nos diálogos encenados, e não na expressão da interioridade do eu poético de forma reflexiva e isolada, como ocorre no poema.
- b) INCORRETA. Ainda que no texto existam metáforas (“Sou o intervalo entre o que desejo ser...”), elas não constituem uma visualidade, como ocorre em poemas concretos. O poema concreto explora a forma visual da palavra na página, usando o espaço e a disposição gráfica como elementos estruturais e de sentido, o que não é explorado no texto de Pessoa, de estrutura versificada comum, que trabalha a introspecção do lirismo.
- c) INCORRETA. Por mais que o texto apresente viés autocentrado, essa exaltação não configura heroísmo. O gênero épico (ou heroico) narra fatos grandiosos e históricos, enaltecendo feitos de heróis ou nações. O texto de Pessoa trata de uma subjetividade introspectiva e até desconstruída (“Não existo”), o oposto do tom de engrandecimento típico da épica.
- d) INCORRETA. Ainda que o texto apresente alguns elementos que podem ser considerados como integrantes de um cenário (“quarto”, “corredor”, “luz”), a construção do poema não é narrativa. O poema não visa contar uma história com progressão temporal e personagens, mas expressar um estado de espírito e um pensamento sobre a identidade.
- e) CORRETA. O texto de Fernando Pessoa, com seus versos curtos e a exploração do eu interior (“Começo a conhecer-me”, “Não existo”, “Sou o intervalo...”, “Fique eu no quarto só com o grande sossego de mim mesmo”), expressa uma introspecção e uma autorreflexão pautada em sentimentos e emoções existenciais (a busca pela identidade, a sensação de não existência). Essas são as características centrais do gênero lírico, cujo tema recorrente é a expressão do eu e da sua subjetividade.

19. Gabarito: D

C / 8 H / 25

- a) INCORRETA. O uso das legendas não é apresentado como uma denúncia de um problema (barreira), mas como uma “ferramenta promocional” e uma “brincadeira” que aproxima o público, em vez de apontar isolamento.
- b) INCORRETA. Embora o filme seja de comédia, a postura da produção não é pejorativa ou depreciativa. O texto descreve a ação como uma “tiração de onda séria”, indicando que o humor serve para celebrar e afirmar a identidade cearense, e não para desvalorizá-la.
- c) INCORRETA. O uso de legendas não tem a função de atenuar as marcas de oralidade. Pelo contrário, as legendas chamam a atenção para essas marcas, garantindo que o público de outros estados perceba e compreenda a riqueza da fala original dos atores, que é mantida integralmente no áudio.
- d) CORRETA. Ao tratar o “cearensês” como uma língua que merece legendas e ao destacar termos como “ruma” e “mungangos” no marketing, a produção reconhece que essa variante possui uma singularidade que agrega valor à obra. A variante regional é tratada não como um erro, mas como um ativo de valor cultural e identitário.
- e) INCORRETA. A estratégia do filme reforça a diversidade linguística do Brasil, e não a unificação. O sucesso da obra demonstra que o mercado cinematográfico pode acolher as variantes regionais sem a necessidade de padronizar (unificar) os sotaques.

20. Gabarito: B

C / 7 H / 22

- a) INCORRETA. O texto I descreve um cenário de mercado e soluções tecnológicas, não focando a descrição de um “estilo de vida” ecológico amplo. Já o texto II dá instruções pontuais de economia, sem aprofundar em conceitos de estilo de vida.
- b) CORRETA. Ambos os textos propõem a mudança de comportamento e sugerem ações concretas para economizar água (texto I: dispositivos e soluções inteligentes; texto II: reúso, capacidade máxima da máquina). Portanto, o ponto de convergência é incentivarem ações concretas sustentáveis.
- c) INCORRETA. A principal intenção dos textos é propor soluções e práticas, e não citar prejuízos, embora a necessidade de economia seja o pano de fundo.
- d) INCORRETA. O texto II, por exemplo, destaca e incentiva o reúso de água (prática doméstica), e não o relativiza (diminui a importância). O texto I também valoriza as soluções domésticas (torneiras temporizadas, chuveiros inteligentes).
- e) INCORRETA. A presença de elementos injuntivos (verbos no imperativo que indicam ordem/pedido, como “Economize”, “Use”) é uma característica apenas do texto II (cartaz de campanha). O texto I é dissertativo-expositivo, utilizando verbos no presente do indicativo para afirmar fatos (“é essencial”, “diminuem”), sem dar ordens diretas ao leitor.

21. Gabarito: B

C / 1 H / 2

- a) INCORRETA. Ainda que a peça publicitária apresente a exposição de uma problemática social, seu intuito não é denunciar a ocorrência de atos de intolerância, mas conscientizar a população sobre a importância de denunciá-los quando os presenciarem.
- b) CORRETA. O cartaz estabelece uma relação entre o racismo e o prejuízo à saúde, usando a construção “No SUS, todos merecem respeito” para reforçar o combate a práticas criminosas e discriminatórias na saúde pública. O mote da campanha (“Racismo faz mal à saúde”) e a menção a instituições governamentais reforçam a dimensão sanitária do problema e mobilizam a população à denúncia de atos discriminatórios. Além disso, a imagem de uma mulher negra reforça a ideia de que a cor de pele não deve ser um elemento de distinção.
- c) INCORRETA. Ainda que o cartaz relacione o racismo com a saúde, ele não abre a discussão sobre os impactos do preconceito no tratamento médico de pessoas negras. O foco da campanha é direcionado para a conscientização e mobilização da população, que é convocada a combater esse problema de saúde pública, e não a discutir seus impactos específicos em tratamentos clínicos.
- d) INCORRETA. Por mais que o verbo imperativo “DENUNCIE!” esteja relacionado à necessidade de se fazer a denúncia para que medidas legais possam ser tomadas contra o crime de racismo, o cartaz não aborda as punições atreladas à discriminação ou à injúria racial. O foco principal do cartaz é a relação entre racismo e saúde (“Racismo faz mal à saúde”) e a defesa de saúde igualitária para todos.
- e) INCORRETA. Embora o cartaz utilize construções como “todos merecem respeito” para conscientizar o público sobre a importância do posicionamento antirracista, ele não sugere medidas de inclusão na política interna de unidades hospitalares. O cartaz compõe uma campanha de conscientização sobre a relação entre racismo e desafios de saúde, cuja mensagem foca a mobilização do público geral contra o racismo.

22. Gabarito: A

C / 8 H / 27

- a) CORRETA. O texto apresentado é um editorial, gênero jornalístico que expressa a opinião da empresa de comunicação (o jornal) como um todo, e não de uma pessoa física específica. Por configurar uma manifestação de posicionamento institucional, o texto recorre à norma-padrão e ao vocabulário jurídico (“inconstitucional”, “dever de cuidado”) como estratégia para conferir autoridade, credibilidade e fundamentação técnica à tese defendida pelo veículo.
- b) INCORRETA. O texto não é um documento técnico ou jurídico com valor normativo, como leis, portarias ou pareceres jurídicos formais. Trata-se de uma opinião jornalística institucional, e não de uma norma oficial.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione leis e decisões judiciais, ele não faz uma transcrição literal (cópia) delas. O texto interpreta esses dados jurídicos e emite juízos de valor sobre eles (chamando a decisão de “avanço” e “alento”), o que vai além de uma simples reprodução documental.
- d) INCORRETA. O editorial diferencia-se do artigo de opinião e da coluna justamente pela autoria. Enquanto a coluna traz uma opinião pessoal e assinada (muitas vezes por um especialista convidado), o editorial representa a voz coletiva do jornal, sendo tradicionalmente anônimo ou assinado pela instituição, e não por um especialista individual.
- e) INCORRETA. Apesar de utilizar terminologia jurídica, o texto circula em um jornal de grande alcance e visa persuadir a opinião pública geral. Portanto, não se trata de um comentário técnico restrito ou destinado exclusivamente a juristas ou advogados.

23. Gabarito: D

C / 7 H / 24

- a) INCORRETA. O texto questiona justamente essa afirmação. Ele mostra que essa ideia de tempo como algo que “flui” é uma construção linguística e cultural, e não uma verdade objetiva. O autor contesta essa suposta realidade, em vez de justificá-la.
- b) INCORRETA. O texto também recusa essa presunção. Ele indica que falar do tempo como se fosse físico (com localização, com fluxo) pode ser enganoso. A intenção é desmistificar essa ideia, e não a reforçar.

- c) INCORRETA. Apesar de o autor sugerir que o tempo pode ser uma construção psicológica, ele não antecipa essa conclusão com o uso das expressões populares. Essas expressões introduzem o tema, mas não apresentam uma conclusão precoce, e sim servem de ponto de partida para análise crítica.
- d) CORRETA. A estratégia argumentativa do autor se inicia com a enumeração de expressões populares (“O tempo voa”, “o tempo não espera por ninguém”, “conforme o tempo passa”) para mostrar como a passagem do tempo é percebida (“processo real que acontece lá fora”) e verbalizada na linguagem cotidiana (“a maneira como falamos sobre o tempo”). Essa percepção do senso comum serve como ponto de partida para o desenvolvimento do questionamento filosófico que se segue.
- e) INCORRETA. O texto utiliza as expressões do senso comum justamente para questionar e problematizar a explicação da natureza física do tempo: “Um fluxo de quê? Os rios fluem porque a água está em movimento. O que significa dizer que o tempo flui?”. Portanto, não há valorização da explicação popular, e sim uma interrogação sobre ela.

24. Gabarito: E

C / 8 H 26

- a) INCORRETA. O texto não celebra um intercâmbio enriquecedor de línguas; ao contrário, critica o uso mecânico, banal e estetizado dos estrangeirismos. O tom é de reprovação à adoção de termos estrangeiros por moda, e não por um processo intercultural legítimo e construtivo.
- b) INCORRETA. O conceito de “volatilidade” refere-se à instabilidade das relações. O texto, no entanto, não aborda a duração de laços sociais, mas sim a artificialidade e estetização da comunicação. A crítica central recai sobre a necessidade de “maquiar” a realidade e projetar uma autoimagem de sucesso (“era da imagem”, “ vaidade”) ao se comunicar.
- c) INCORRETA. O texto refuta explicitamente essa ideia no último parágrafo: “desengane-se quem pensa que os usamos apenas por necessidade linguística”. O autor defende que o fenômeno é cultural/social (vaidade), e não um processo natural de evolução da língua.
- d) INCORRETA. O fenômeno é descrito como uma busca por *status* e aparência, e não como uma adequação funcional ou técnica para atender a demandas reais de eficiência do mercado.
- e) CORRETA. O texto associa o uso de estrangeirismos à “era da imagem” e à “vaidade”. A ideia de agir para projetar uma imagem específica para os outros é chamada de performance social. Portanto, o juízo de valor que prioriza o termo estrangeiro (“chique”) em detrimento do nacional é construído na dimensão performática das interações humanas, em que a forma como nos apresentamos (nossa “máscara” social) vale mais do que o conteúdo ou a necessidade real.

25. Gabarito: A

C / 7 H 21

- a) CORRETA. A campanha estabelece uma relação direta entre o animal vestido de palhaço (símbolo de *show* ou circo) e a interface das redes sociais. Isso reforça a ideia de espetacularização, na qual o ser vivo vira um objeto de consumo visual. Ao dizer “eu não curto”, a peça busca desencorajar o público de dar audiência e validar o sofrimento de animais traficados ou mantidos em cativeiro para entretenimento.
- b) INCORRETA. A campanha direciona sua crítica ao comportamento do público nas mídias digitais. O objetivo é a conscientização sobre a convivência digital do público ao tráfico de animais, e não a fiscalização diretamente (função do Estado).
- c) INCORRETA. A campanha utiliza a estética do entretenimento (formato de mídias digitais) para criticar a aceitação social da exposição de animais não livres. O alvo da crítica é o estímulo ao tráfico dado por essa aceitação, e não a denúncia da sátira.
- d) INCORRETA. A campanha foca especificamente animais silvestres (como o macaco-prego retratado), cujo lugar natural é a vida livre (“Se não é livre...”). A exposição de animais domésticos (como cães e gatos) nas redes sociais é uma prática comum e legal, não sendo o alvo da crítica do Ibama nessa peça.
- e) INCORRETA. A imagem não mostra uma “idealização” (tornar perfeito/sublime) da fauna, mas sim a sua ridicularização e humanização forçada para entretenimento. O foco da crítica é a reação positiva da internet (curtidas/risadas) que ignora a falta de liberdade do animal explorado.

26. Gabarito: E

C / 9 H 29

- a) INCORRETA. O texto afirma que o cenário se tornou um “playground digital acessível a qualquer pessoa” e que “cada fã tem o potencial de se tornar um artista”, indicando uma democratização, e não necessariamente um crescimento da busca por profissionalização.
- b) INCORRETA. A “cultura do *remix*” é descrita como um universo no qual a criatividade não tem limites, sendo a união de elementos antigos em novas formas, o que constitui um tipo de produção original, ainda que baseada em canções já existentes.
- c) INCORRETA. Os exemplos citados são a mistura de “um clássico dos anos 80 com uma batida de *funk*” e “os vocais de Adele sobre a base instrumental de Daft Punk”, que indicam uma mistura de gêneros existentes, e não uma criação de gêneros novos na produção amadora.
- d) INCORRETA. O texto descreve o cenário de criação (“*remix*”, “*mashups*”) e veiculação em plataformas abertas (TikTok, YouTube, SoundCloud), sem abordar as questões de limitação legal de direitos autorais, por mais que essa possa ser uma preocupação eventual.

- e) CORRETA. O texto define o cenário como a “cultura do *remix*”, citando exemplos de criação a partir da combinação de elementos de músicas já existentes (versão acelerada de um clássico, vocais de um artista sobre a base de outro). Esse processo de reutilização criativa e colagem (*remix/mashup*) constitui uma nova linguagem musical.

27. Gabarito: C

C 1 H 4

- a) INCORRETA. A objetividade comunicativa é a característica central de verbetes de dicionário reais, que buscam informar com precisão e imparcialidade. O texto, ao contrário, é marcado por subjetividade e por expressão intensa de sentimentos, o que contraria o conceito de objetividade.
- b) INCORRETA. A escolha vocabular não tem como objetivo principal a facilitação didática da leitura (como em um texto informativo). O foco está na construção de imagens poéticas (“rasga o peito”, “mar tão profundo”) que exigem do leitor uma capacidade de interpretação subjetiva, e não compreensão literal.
- c) CORRETA. O texto se apropria da estrutura visual de um verbete (entrada do termo + classe gramatical), cuja função padrão é a referencial (informar o significado denotativo), mas se configura como poema ao quebrar essa expectativa, utilizando metáforas e linguagem figurada (“é ser veneno e cura”) para expressar emoções, subvertendo, assim, a função utilitária do dicionário.
- d) INCORRETA. Embora o texto apresente paradoxos (“veneno e cura”), o tom adotado é lírico, sentimental e reflexivo. Não há traços de sátira, crítica ou ridicularização em relação às crenças astrológicas; o autor busca traduzir a “essência” do signo com seriedade emocional.
- e) INCORRETA. Embora o texto descreva um perfil psicológico, ele não prioriza o sentido denotativo (literal, dicionarizado). Ao contrário, a construção de sentidos depende inteiramente da conotação (sentido figurado/simbólico).

28. Gabarito: B

C 7 H 23

- a) INCORRETA. A música critica a ideia de que “ter é ser”. O compositor não pretende vincular o bem-estar pessoal ao consumo ou à posse de bens, mas sim ironizar quem acredita nisso, mostrando o custo emocional e financeiro dessa busca vazia.
- b) CORRETA. A enumeração de itens de luxo (incenso francês, toalha fio 600, blindados) é utilizada pelo eu lírico para descrever o cenário montado pelo interlocutor visando impressionar. Essa listagem serve para expor a artificialidade desse estilo de vida, revelando que o “prestígio” ostentado é apenas uma fachada mantida por quem, na realidade, está endividado (“parcela no cartão”) e age com hipocrisia moral (“humilha o menino no farol”).
- c) INCORRETA. O foco da letra não é fazer propaganda ou exaltar a qualidade técnica dos produtos (como a pureza do algodão ou a segurança do carro), mas mencioná-los apenas como símbolos de status social.
- d) INCORRETA. Embora o consumismo seja alimentado pela publicidade, o texto foca a necessidade individual de aprovação social, e não uma crítica explícita à influência da mídia ou da televisão na formação desses hábitos.
- e) INCORRETA. A canção é uma ficção irônica sobre alguém que finge ser rico. Não é um registro documental ou jornalístico feito para documentar o verdadeiro estilo de vida das elites; é a representação de quem tenta imitar essa elite.

29. Gabarito: E

C 3 H 10

- a) INCORRETA. O texto não sugere que os benefícios psicológicos obtidos com a prática esportiva de alto rendimento sejam priorizados em relação aos riscos físicos. Ao contrário, ele destaca que o esforço intenso pode provocar lesões, estresse e *burnout*, reforçando a necessidade de estratégias preventivas para equilibrar tanto os aspectos físicos quanto os emocionais.
- b) INCORRETA. O texto afirma explicitamente que é “superando desafios” que o atleta desenvolve resistência e resiliência. Portanto, a prática de alto rendimento não se baseia na dispensa (eliminação) das dificuldades ou da complexidade do treino, mas sim no enfrentamento desses obstáculos de forma estratégica para atingir a excelência sem comprometer a saúde.
- c) INCORRETA. O impacto psicológico não é negado pelo texto; na verdade, ele é mencionado como algo relevante e que pode ser resultado da prática esportiva intensa. Por isso, estratégias preventivas são recomendadas justamente para lidar com questões como estresse e *burnout*, ampliando o cuidado também ao aspecto emocional do atleta.
- d) INCORRETA. O texto adota uma visão integral do atleta, afirmando que a prática esportiva e seus riscos abrangem “também o mental e o psicológico”. Portanto, a preservação da saúde não ocorre pela concentração dos cuidados apenas nos aspectos físicos, mas sim pela atenção conjunta à mente e ao corpo.
- e) CORRETA. O texto apresenta que o atleta de alto rendimento leva seu corpo ao limite, o que pode provocar lesões, estresse e até *burnout*. No entanto, também destaca que os prejuízos podem ser evitados com estratégias e cuidados, o que demonstra a necessidade da combinação equilibrada entre esforço extremo e medidas preventivas para garantir saúde e *performance* no longo prazo.

30. Gabarito: B

C 8 H 26

- a) INCORRETA. O objetivo da adaptação da linguagem não é pedagógico, ou seja, não visa ensinar medicina ou ampliar o vocabulário técnico. A meta é garantir que o paciente compreenda as instruções de saúde usando a linguagem que ele já domina, para evitar erros de procedimento.

- b) CORRETA. O texto destaca que a linguagem médica deve ser precisa e padronizada entre os profissionais de saúde, o que garante segurança e clareza. No entanto, ele também afirma que, quando essa linguagem não é compreendida pelos pacientes, pode haver dificuldades na adesão ao tratamento, piora do quadro clínico e aumento da ansiedade.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione que a padronização é importante entre os profissionais de saúde, o foco da questão é a defesa da adaptação da linguagem ao paciente, ou seja, da diversidade e da adequação comunicativa na relação com o público, e não da valorização da linguagem técnica em si.
- d) INCORRETA. Embora o texto reconheça que o uso de termos técnicos representa precisão e segurança entre profissionais, não é esse o foco central da discussão. O objetivo é adaptar essa linguagem ao nível de compreensão do paciente, e não a confirmar como símbolo de competência.
- e) INCORRETA. O texto em momento algum propõe modificar ou suavizar o rigor da linguagem médica nos textos especializados, mas reforça a necessidade de utilizá-la de forma adaptada na comunicação com o paciente, respeitando a diferença entre linguagem técnica e linguagem acessível.

31. Gabarito: A

C / 4 H / 13

- a) CORRETA. O texto II evidencia que a *Art Nouveau* aparece como símbolo de modernidade e refinamento, alinhando o teatro aos padrões estéticos europeus em um momento no qual Brasil buscava aparentar progresso, ainda que não fosse industrializado. A linearidade e a liberdade típica do estilo, observadas no texto I, reforçam o anseio de renovação e pertencimento ao “pórtico da civilização”, revelando uma escolha estética carregada de expectativas sociais e culturais.
- b) INCORRETA. Ainda que o teatro tenha sido nomeado em homenagem a um grande nome da literatura brasileira, o uso dos elementos *Art Nouveau* remete à estética europeia. Essa referência à estética europeia está atrelada ao desejo de desenvolvimento e urbanização da população.
- c) INCORRETA. O texto enfatiza que o Brasil era um país “não industrializado” e que o teatro era fruto do “comércio exportador-importador” com a Europa. Portanto, a estrutura não decorre do desenvolvimento de uma indústria nacional, mas sim da importação de tecnologia estrangeira.
- d) INCORRETA. Por mais que o uso de elementos da *Art Nouveau* contribuam para a valorização artística, ela não é motivada pelo interesse social no teatro europeu, mas pelo interesse na aspiração por progresso urbano. O guarda-corpo de ferro com a estética europeia corrobora com esse interesse.
- e) INCORRETA. Não há a ideia de padronização arquitetônica, muito menos de formas discretas, pois as formas da *Art Nouveau* são delicadas e elaboradas, e não discretas. O anseio era por sofisticação, e não por padronização e sobriedade.

32. Gabarito: E

C / 5 H / 16

- a) INCORRETA. O trecho não idealiza o trabalho (característica romântica ou liberal burguesa); ao contrário, descreve o esforço de acumulação de forma grotesca, degradante e doentia (“moléstia”, “loucura”), retirando qualquer heroísmo da ascensão social.
- b) INCORRETA. Embora o texto faça a associação entre a cobiça do personagem e sua condição de vida, essa é uma caracterização de escolhas individuais, e não de problemas sociais. O desejo desenfreado de possuir é encarado como uma manifestação da doença (a ambição) que aflige o personagem. Portanto, no trecho, a cobiça é responsável pelas escolhas do personagem, e não por problemas que atingem a sociedade.
- c) INCORRETA. O Naturalismo nega o livre-arbítrio (escolha racional). João Romão não “escolhe” viver mal, ele é impelido por uma “febre” e uma “moléstia” que o dominam, anulando sua racionalidade em favor do instinto de acumulação.
- d) INCORRETA. Ainda que o texto estabeleça uma relação entre a personalidade da personagem e o seu aspecto físico, essa associação não revela dissonância, mas consonância: seu tipo físico assemelha-se, no contexto, ao seu caráter degradado. Essa degradação corrobora os procedimentos naturalistas, associando o comportamento humano como subordinado a fatores biologizantes.
- e) CORRETA. O Naturalismo caracteriza-se pelo cientificismo e pela visão determinista. No trecho, a avareza não é tratada como falha moral, mas diagnosticada como uma patologia (“moléstia nervosa”, “febre”, “loucura”). O personagem age movido por uma obsessão incontrolável, assemelhando-se a um animal (“unhas”, instinto de posse), o que confirma a tese de que o homem é guiado por forças biológicas e instintivas.

33. Gabarito: C

C / 6 H / 20

- a) INCORRETA. O texto apenas descreve o modo de falar de Porto Velho (“porto-velhense”) e suas influências, sem fazer qualquer sugestão normativa ou didática de ensino.
- b) INCORRETA. O texto explica o modo de falar do porto-velhense descrevendo características fonéticas, como a pronúncia da vogal mais aberta e a ênfase em sílabas pré-tônicas, mas não estabelece uma comparação detalhada entre a fonética de falantes de Rondônia, Nordeste, Amazonas e Pará.

- c) CORRETA. O texto evidencia características do falar de Porto Velho, capital de Rondônia, o chamado “porto-velhense”, citando expressões locais (“Ramuprobando, maninho, tá quente quissó”) e suas características. Ao trazer a público esse modo de falar específico, o texto cumpre um papel de divulgação e registro da variação regional, valorizando-a como parte do patrimônio nacional.
- d) INCORRETA. A inclusão da frase “Ramuprobando, maninho, tá quente quissó” é para ilustrar o modo de falar da região em um “típico domingo porto-velhense” e não para focar a dificuldade de entendimento.
- e) INCORRETA. Apesar de mencionar influências de outras regiões, o texto não sugere que uma fala se sobrepõe à outra. Ele destaca a mistura e a adaptação, resultando em uma variante própria, e não em dominação ou substituição de uma variante por outra.

34. Gabarito: E

C / 3 H / 11

- a) INCORRETA. Embora a criança cite a atleta Rebeca Andrade como inspiração, o objetivo central do projeto social não é a formação de atletas de alto rendimento (foco competitivo), mas sim o empoderamento e a inclusão da comunidade em geral.
- b) INCORRETA. A prevenção de doenças é uma consequência fisiológica da atividade física. No entanto, o comando pede a função social da iniciativa, que se refere aos aspectos de convivência, integração e cidadania destacados no texto.
- c) INCORRETA. O texto associa o jiu-jítsu e as atividades infantis ao lúdico (“brincar com os colegas”) e ao prazer, contradizendo a ideia de que o esporte serve como ferramenta de controle disciplinar rígido ou correção de comportamento.
- d) INCORRETA. Embora sejam citadas melhorias físicas (alongamento, respiração), o projeto não funciona como uma clínica de reabilitação voltada para idosos, na verdade, é uma iniciativa ampla de lazer e integração que atende também crianças e adultos saudáveis.
- e) CORRETA. A função social do esporte representada no texto se materializa na capacidade de promover a inclusão e a integração da comunidade, garantindo que pessoas de diferentes idades e condições sociais tenham acesso aos benefícios das práticas corporais.

35. Gabarito: A

C / 6 H / 20

- a) CORRETA. O texto expressa a valorização da identidade nacional ao trazer para o centro do discurso elementos e sujeitos historicamente marginalizados (“becos e vielas”, “batuque da cozinha”, “poesia periférica que brota na porta do bar”). Ao afirmar que desses lugares “há de vir a voz”, o autor legitima esses saberes e essas vivências como patrimônio cultural válido e constituinte da identidade brasileira.
- b) INCORRETA. O texto não trata da fundação da cultura brasileira em si, mas sim da valorização da produção cultural atual das periferias urbanas. O foco não é o passado fundacional da cultura, e sim a resistência e a potência criativa atuais.
- c) INCORRETA. Embora haja o desejo de transformar o olhar sobre a cultura popular periférica, o texto não propõe romper com a identidade existente, mas incluir vozes anteriormente silenciadas. Trata-se mais de ampliar e legitimar do que de criar algo novo.
- d) INCORRETA. Apesar de o termo “violência” aparecer implicitamente em contextos de exclusão social, o eixo central do texto não é denunciar a violência, mas reivindicar o lugar da arte e da cultura periférica como formas legítimas de expressão e construção cultural.
- e) INCORRETA. O texto se opõe ao ambiente erudito ou elitizado, criticando a arte padronizada (“a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção”). Ele valoriza a arte produzida fora dos centros de prestígio tradicional, principalmente nas periferias, em contextos não eruditos.

36. Gabarito: C

C / 7 H / 22

- a) INCORRETA. A identificação com figuras midiáticas já é tema do Texto I, que trata da aproximação com celebridades como parte do fenômeno parassocial. Mas o foco da pergunta está no fato posterior representado no Texto II, que vai além dessa base e expande o conceito para inteligências artificiais e outros âmbitos.
- b) INCORRETA. O conceito de relações parassociais não se refere a um fato específico do passado, mas a uma prática difusa e contemporânea do cotidiano digital.
- c) CORRETA. Os dois Textos tratam do conceito de “relações parassociais”, mas em contextos complementares e temporalmente distintos. O Texto I discute esse tipo de relação no âmbito da convivência com figuras midiáticas, especialmente com a mediação das redes sociais, que reforçam o sentimento de intimidade com celebridades. Já o Texto II apresenta um fato posterior: a palavra “parassocial” foi eleita “palavra do ano” pelo *Cambridge Dictionary* em 2025, evidenciando que esse fenômeno ganhou tamanho alcance social que transbordou o meio acadêmico e passou a integrar conversas cotidianas, redes sociais (“*timelines*”), sessões de terapia e até mesmo interações com inteligências artificiais (“entidades sintéticas”).
- d) INCORRETA. A palavra já circulava nos estudos acadêmicos, como aponta o próprio Texto II: “O termo, antes escondido em artigos acadêmicos...”. A novidade está em seu reconhecimento popular e cotidiano, portanto, a visibilidade veio justamente após sair do meio acadêmico, e não por se tornar parte dele.

- e) INCORRETA. Não há menção ao campo publicitário, tampouco indicação de que o uso da palavra tenha efeito de credibilidade ou uso mercadológico nesse meio. O foco do Texto II está na percepção social e emocional do público, e não em uma valorização publicitária do termo.

37. Gabarito: C

C / 3 H / 10

- a) INCORRETA. O texto afirma que a ciência e o bom senso indicam que exercícios praticados com moderação são os que mais beneficiam a saúde dos idosos. No entanto, a manutenção de um estilo de vida ativo de forma geral, para a saúde, não se limita apenas à diminuição de riscos, pois, segundo o texto, o mais importante é a escolha do tipo certo de atividade para a pessoa idosa.
- b) INCORRETA. O texto cita o lazer e o bem-estar como efeitos associados à prática de atividade física, mas não define o lazer como elemento central de qualidade de vida. O argumento principal gira em torno da prática regular de atividades físicas como estratégia promotora de saúde e longevidade.
- c) CORRETA. A ideia central do texto é direcionar o público idoso para a escolha adequada de atividades físicas, levando em conta sua capacidade funcional e os benefícios que tais práticas proporcionam. O trecho final do texto menciona "atividades que mais beneficiam a saúde e promovem um envelhecimento ativo", indicando que a seleção consciente e equilibrada de exercícios contribui para um estilo de vida mais saudável a partir dos 60 anos.
- d) INCORRETA. O acompanhamento médico não é o foco da argumentação. O texto trata da autonomia na adoção de um estilo de vida ativo, com sugestões de intensidade e regularidade de prática. A menção a doenças aparece como fator preventivo, e não como proposta de monitoramento clínico contínuo.
- e) INCORRETA. Ainda que o texto mencione a caminhada como exemplo de praticidade, não há recomendação de uma distância mínima ou definição exata da duração do exercício como padrão fixo. A ideia destacada é a flexibilidade das práticas adaptadas às condições de cada indivíduo, respeitando os limites funcionais e promovendo o engajamento saudável, e não a adoção de regras universais rígidas.

38. Gabarito: E

C / 8 H / 27

- a) INCORRETA. O personagem rejeita o regionalismo e a evolução da língua, não valorizando a variante brasileira, mas sim a tradição portuguesa.
- b) INCORRETA. O foco do personagem é mais específico: ele reprime a mudança e o desvio da norma culta antiga, e não necessariamente toda e qualquer oralidade (possivelmente ele elogiaria a oralidade se ela soasse como o português clássico).
- c) INCORRETA. Embora o personagem valorize uma forma culta e tradicional, o foco da crítica está mais no conservadorismo e na linguagem idealizada do que na oposição direta entre fala e escrita.
- d) INCORRETA. O preconceito da personagem não é sobre estilo individual ou literário. O foco está na estrutura e funcionamento da língua socialmente, e não nos traços estilísticos de frases particulares. A crítica vai além do estilo, é sociolinguística e ideológica.
- e) CORRETA. Aldrovando rejeita a ideia de que a "língua é organismo vivo" e condena o que chama de "regionalismo" e a "ingresia d'hoje" (língua viva), defendendo um modelo fixo e idealizado (a língua de Fr. Luiz de Sousa). Essa rejeição à evolução e à variação é o cerne do purismo, que, por sua vez, desconsidera a heterogeneidade da língua portuguesa.

39. Gabarito: E

C / 9 H / 30

- a) INCORRETA. O texto não aponta que o principal impacto das tecnologias no futebol esteja relacionado à agilização de processos burocráticos, como o agendamento de campeonatos ou trâmites administrativos. As inovações destacadas estão diretamente ligadas ao desempenho técnico e às decisões estratégicas.
- b) INCORRETA. Apesar de mencionar a importância dos dados para treinos e decisões táticas, o texto não restringe o papel da tecnologia ao conhecimento da competitividade. Seu enfoque recai no uso dos recursos para análise de desempenho, justiça nas decisões e novo olhar sobre o esporte.
- c) INCORRETA. As tecnologias citadas servem para dar suporte à aplicação das regras vigentes (como verificar se houve gol) ou para otimizar o desempenho dentro delas. O texto não menciona nenhuma alteração dos regulamentos oficiais (como mudança no tempo de jogo ou número de jogadores) provocada por esses dispositivos.
- d) INCORRETA. A autoridade do torcedor não é abordada como foco das inovações tecnológicas citadas no texto. O uso da tecnologia está relacionado à melhoria da performance, à tomada de decisões mais justas e à experiência objetiva do jogo, e não à interação ou ao controle dos torcedores sobre o resultado.
- e) CORRETA. O conjunto das tecnologias apresentadas (análise de dados, monitoramento fisiológico de precisão e sensores de arbitragem) confere ao futebol um caráter técnico, rigoroso e de alto desempenho. Esses elementos validam e reforçam a legitimidade da dimensão profissional, demonstrando que o esporte moderno é uma indústria pautada na eficiência e na ciência, distanciando-se do lazer descompromissado.

40. Gabarito: B

C 3 H 9

- a) INCORRETA. O texto não aborda qualquer proposta de encerramento ou dissolução dos campeonatos regionais. A Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) é mencionada por impor regras segregacionistas, mas não há indicação de que o episódio tenha envolvido tentativas de desfazer as competições organizadas.
- b) CORRETA. O texto apresenta o episódio em que o clube Vasco da Gama, em 1924, se recusou a atender ao pedido de exclusão de atletas negros e operários de sua equipe, formalizando a Resposta Histórica. A postura adotada visava incluir atletas marginalizados por razões sociais e raciais, constituindo um gesto de enfrentamento ao racismo no futebol e de valorização da igualdade de acesso ao esporte. Essa atitude tornou-se um marco na luta por igualdade racial no futebol brasileiro.
- c) INCORRETA. A recusa do Vasco em excluir seus atletas não se fundamentou em superioridade técnica. O foco do texto está nas questões sociais e no direito desses jogadores de participarem do futebol, independentemente de sua origem. A ação foi motivada por princípios de justiça e inclusão, e não por superioridade técnica.
- d) INCORRETA. Não há menção à interferência da administração federal no episódio. O caso citado envolveu disputas entre o clube e uma entidade esportiva estadual (LMDT), estando restrito ao contexto do futebol carioca da época, sem envolvimento direto de esferas governamentais fora do ambiente esportivo.
- e) INCORRETA. Os dirigentes da liga tentaram impor regras que limitassem a participação de atletas não correspondentes ao perfil social desejado. Porém, o clube Vasco da Gama rejeitou essa norma, tornando-se referência por seu posicionamento contrário à segregação. O texto trata, portanto, da oposição à mudança de regras, e não da implementação delas pelo próprio clube.

41. Gabarito: E

C 5 H 15

- a) INCORRETA. Embora o trecho mencione um apego de Isabel, essa atitude é em relação ao espelho e à aparência, não a questões sentimentais. Sua moralidade é questionável, já que ela é descrita como preguiçosa e aconselha ativamente as amigas a reprimir sentimentos para preservar a estética, o oposto de apego aos sentimentos. Dessa forma, a moralidade doméstica que influenciou o crescimento de Isabel não causou apegos sentimentais, mas estéticos.
- b) INCORRETA. Embora aspectos da personalidade da personagem sejam abordados, o trecho não se aprofunda em características emocionais de Isabel, mas em traços de sua vaidade. Não há densidade emocional na personagem, e o único apego é atribuído a ela é o espelho. Com a descrição da personagem, o narrador constrói uma narrativa que enfatiza traços de vaidade da elite pautados nos valores burgueses da época.
- c) INCORRETA. Ainda que o texto sugira que a mãe foi o “exemplo vivo” que incitou a vaidade na filha, o que mostra que a influência familiar estava ligada às convenções sociais da elite (a vaidade de “parecer bem”), esse comportamento não é valorizado. Na verdade, o trecho expõe a futilidade dos valores burgueses incutidos em Isabel desde muito nova.
- d) INCORRETA. Por mais que o colégio religioso seja o ambiente no qual a personalidade das personagens foi ponderada, Isabel não expressa melancolia relativa ao lugar. O texto não critica a educação religiosa, mas sim a influência social prévia da família na formação da criança, que revela valores sociais da elite no início do século XX.
- e) CORRETA. A descrição detalhada do trecho evidencia os “defeitos” notados pelas diretoras do colégio de Isabel, que eram a preguiça e o fato de ser “amiga do espelho”. A vaidade é reforçada pela influência da mãe e pela prioridade dada a aspectos fúteis, como saber citar “os nomes dos melhores perfumistas e das costureiras mais elegantes” e aconselhar as colegas a não rir nem chorar para não “criarem rugas”. Esses traços são resultado de sua formação social no seio da elite, permeada pelos valores burgueses do início do século XX.

42. Gabarito: C

C 9 H 29

- a) INCORRETA. A proposta apresentada busca aproximar a arte dos jovens utilizando uma linguagem com a qual eles têm familiaridade, as *hashtags*, e não promover uma leitura irônica das figuras retratadas nas obras.
- b) INCORRETA. Não há referência à revelação de detalhes ou aprofundamento sobre personalidades históricas. A exposição apresentou obras com curiosidades acessíveis usando *hashtags* e linguagem digital, mas o foco está no contato adaptado às redes, e não na pesquisa histórica sobre figuras do passado.
- c) CORRETA. O museu buscou aproximar a arte do público através da apropriação de códigos linguísticos (as *hashtags* e gírias) que são nativos do universo digital. Ao inserir esses elementos na obra clássica, cria-se uma identificação imediata, quebrando a barreira da formalidade museológica.
- d) INCORRETA. O texto menciona que apenas 15,5% da população visitou museus, o que indica baixa atratividade geral. No entanto, o objetivo da exposição era aproximar esse público, e não apenas reconhecer a falta de atratividade. Reconhecer a falta de atratividade é um problema que a campanha tentou resolver, mas não o meio que ela utilizou.
- e) INCORRETA. O material mencionado não indica a exibição de obras literárias ou contemporâneas, e sim o reaproveitamento de produções pertencentes ao museu (obras do século XIX, por exemplo) reinterpretadas sob nova perspectiva visual e textual voltada ao universo digital.

43. Gabarito: E

C 4 H 12

- a) INCORRETA. A busca pela harmonia anatômica é uma característica da arte Clássica ou Acadêmica. No Simbolismo de Visconti, as formas são etéreas e muitas vezes se desfazem, não havendo preocupação central com o rigor da anatomia humana.
- b) INCORRETA. O Simbolismo se opõe ao Realismo e ao Naturalismo. A obra não busca retratar a realidade crua ou uma “dramaticidade realista” (como no Barroco), mas sim evocar sentimentos e mistérios interiores.
- c) INCORRETA. A imagem apresenta contornos difusos e imprecisos, típicos da influência impressionista no Simbolismo. Não há idealização nem uma definição precisa ou nítida da silhueta; pelo contrário, a figura parece fundir-se com o ambiente luminoso.
- d) INCORRETA. O rigor descritivo (detalhamento minucioso dos objetos e do espaço) é típico da pintura acadêmica ou realista. Visconti utiliza pinceladas soltas e sugestivas, deixando o cenário apenas indicado, sem descrições detalhadas.
- e) CORRETA. A estética simbolista valoriza o inefável, o sagrado e o subjetivo. Na obra, isso se manifesta na criação de uma atmosfera espiritual envolvente, construída pelo uso de uma luz difusa e transcendente que “desmaterializa” a cena, transformando o evento físico em uma experiência mística.

44. Gabarito: A

C 5 H 17

- a) CORRETA. Ao defender a importância social (e a subvenção estatal) do teatro lírico, o personagem recorre a argumentos pragmáticos. Ele afirma que a música “vence a ferocidade”, “adoça as dores”, faz esquecer a rebeldia e “adormece os furiosos”. Todas essas ações descrevem uma alteração direta no estado de ânimo da população. Portanto, a importância social atribuída à música reside na sua capacidade de transformar humores indesejados (como a revolta ou a infelicidade) em estados de passividade e brandura, facilitando a governabilidade.
- b) INCORRETA. O texto foca a utilidade imediata da música para o contexto político do país (“nas circunstâncias do país”), e não a característica da arte de ser imortal ou resistir ao tempo.
- c) INCORRETA. O argumento não visa o retorno financeiro ou o lucro comercial com os espetáculos. Pelo contrário, discute-se um gasto público (“subvenção”) que se justifica pela utilidade política de manter a ordem, e não pela economia.
- d) INCORRETA. O foco do personagem é o controle da massa (“o país”), independentemente do gosto individual. A intenção não é agradar o público pela diversão, mas sim amansá-lo.
- e) INCORRETA. O texto trata a nação como um corpo único a ser pacificado, sem abordar a representatividade de diferentes etnias, culturas ou povos estrangeiros.

45. Gabarito: B

C 9 H 28

- a) INCORRETA. O texto informa que o objetivo do jogo é permitir que os usuários “testem seus conhecimentos”, funcionando como uma ferramenta educativa. Não há menção de que o aplicativo utilize as interações dos jogadores como fonte de coleta de dados para alimentar o monitoramento científico da fauna realizado pelo Instituto.
- b) CORRETA. O texto destaca que a ferramenta busca promover a educação ambiental de forma “dinâmica e divertida”, apresentando a “rica avifauna” do local. Ao utilizar estratégias de gamificação (desafios, fases), a tecnologia cumpre a função social de promover o engajamento ativo do público, conectando-o ao tema de forma lúdica e estimulando a valorização do patrimônio natural (biodiversidade) da região.
- c) INCORRETA. Embora o parque seja citado como ponto turístico importante, em momento algum o texto relaciona o jogo à comercialização de roteiros turísticos. O foco é a educação ambiental digital, e não a exploração comercial da região.
- d) INCORRETA. O texto não sugere que o jogo deva substituir a visita ao parque. Pelo contrário, ao mencionar que o local “atrai visitantes... em busca de experiências ecoturísticas”, entende-se que o jogo funciona como um complemento educativo, e não como um substituto da experiência real.
- e) INCORRETA. Embora o jogo envolva a identificação de espécies, a abordagem descrita é voltada para o público geral (“usuários”, “jogadores”). A ferramenta não tem o propósito formal de oferecer treinamento profissionalizante para pesquisadores ou ornitólogos.

A importância da educação alimentar para a saúde dos brasileiros

A Biologia comprova que o pleno funcionamento do corpo humano depende da ingestão equilibrada de nutrientes como proteínas, vitaminas, minerais e carboidratos. Tendo isso em vista, deduz-se que é fundamental que os indivíduos tenham acesso a uma formação educacional que os capacite a compreender quais alimentos devem ser priorizados para a manutenção da saúde. Contudo, no Brasil, esse ensino, chamado de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), ainda não é promovido de forma sistemática nas escolas, o que representa uma falha diante de um fator essencial para a consolidação do bem-estar social no país.

Nesse cenário, mostra-se relevante debater acerca da importância da EAN para a saúde. Em face disso, é oportuno fazer referência ao Guia Alimentar para a População Brasileira, elaborado pelo Ministério da Saúde, que recomenda a priorização de alimentos “in natura”, como frutas, verduras e legumes, em detrimento de produtos ultraprocessados. Tal orientação evidencia que escolhas alimentares adequadas são determinantes para a prevenção de enfermidades, como obesidade e diabetes, além de contribuírem para o fortalecimento do sistema imunológico. Assim, a população ter conhecimento sobre informações como a do documento citado é fundamental, o que se alcança a partir da educação alimentar, que explica de que maneira funções vitais exigem determinados tipos de nutrientes, desenvolvendo-se senso crítico e autonomia para que o indivíduo consiga cuidar da própria alimentação. Diante disso, fica nítida a importância desse ensino para que os cidadãos consigam se manter saudáveis.

No entanto, muitas instituições de ensino ainda adotam uma abordagem excessivamente conteudista em relação à nutrição. Nesse contexto, é válido lembrar a principal crítica de Paulo Freire à tradição do ensino escolar: caracterizada pela ênfase na memorização de teorias, ela acaba secundarizando a formação de indivíduos que tenham senso crítico para tomar boas decisões diante dos desafios cotidianos. Corroborando a tese do pedagogo, percebe-se que, há décadas, nas aulas de Biologia sobre nutrição, o foco comum não é formar um cidadão que, no dia a dia, tenha o discernimento para escolher os alimentos que forneçam todos os nutrientes fundamentais à saúde, e sim fazer com que o estudante decore informações como o nome científico de vitaminas, minerais e proteínas. Conseqüentemente, formam-se gerações que, embora expostas a conteúdos teóricos sobre nutrição, têm pouco ou nenhuma instrumentalização para aplicá-los na própria rotina alimentar, o que favorece a consolidação de hábitos prejudiciais à saúde e amplia índices de doenças crônicas no país.

Portanto, é preciso haver o pleno desenvolvimento da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. Para isso, cabe ao Ministério da Educação (MEC) – agente responsável pela resolução de problemas educacionais do país – tornar obrigatória a disciplina de EAN em todos os níveis do ensino básico, por intermédio de alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e assegurar carga horária significativa para sua implementação, com a finalidade de as instituições de ensino formarem cidadãos preparados para se alimentarem devidamente. Paralelamente, o MEC deve, mediante as mídias, como a TV aberta, disseminar constantes campanhas educativas sobre alimentação saudável, a fim de efetivar a EAN nas gerações que já não estão mais nos colégios. Desse modo, mais brasileiros estarão saudáveis por saberem seguir algo que, como já provado pela Biologia, é fundamental para o bem-estar humano: uma alimentação nutritiva.

Introdução

Utiliza-se um conhecimento da área da Biologia como contextualização do tema, ao destacar a necessidade de diversos nutrientes para o pleno funcionamento do corpo humano. Em seguida, estabelece-se a relação entre alimentação e educação, evidenciando a importância da formação educacional para a promoção da saúde e, por fim, a tese de que, no Brasil, esse ensino é essencial para o bem-estar social, mas não é devidamente promovido nas escolas.

Desenvolvimento 1

No primeiro parágrafo de argumentação, aborda-se a importância da Educação Alimentar e Nutricional para a promoção da saúde. A ideia central é apresentada no tópico frasal e, em seguida, utiliza-se como repertório o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, que fundamenta a defesa de hábitos alimentares saudáveis. Posteriormente, o argumento é ampliado por meio da explicação do papel dos nutrientes no organismo e na prevenção de doenças, concluindo com a necessidade de acesso à EAN para a manutenção da saúde da população.

Desenvolvimento 2

No segundo parágrafo de argumentação, aborda-se a falha de instituições de ensino na promoção da Educação Alimentar e Nutricional. A ideia central é apresentada no tópico frasal e, em seguida, utiliza-se como repertório a crítica de Paulo Freire ao ensino tradicional, que fundamenta a discussão sobre a valorização da memorização em detrimento da formação crítica. Posteriormente, o argumento é ampliado com a exemplificação do ensino de nutrição nas aulas de Biologia, evidenciando suas consequências na dificuldade dos indivíduos em aplicar o conhecimento no cotidiano, o que reforça a negligência escolar.

Conclusão

No primeiro período, retoma-se a tese ao reafirmar a necessidade do desenvolvimento da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. Em seguida, apresenta-se uma proposta de intervenção social, com o Ministério da Educação como agente, acompanhada de detalhamento, ação, modo e finalidade, ao propor a obrigatoriedade da disciplina de EAN no ensino básico. Além disso, é apresentada uma segunda ação, também atribuída ao MEC, voltada à disseminação de campanhas educativas por meio das mídias, com o objetivo de alcançar a população fora do ambiente escolar. Por fim, a redação é finalizada de forma coesa ao retomar a ideia inicial da importância da alimentação para o funcionamento do corpo humano.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 46 a 90

46. Gabarito: C

C / 5 H 24

- a) INCORRETA. Os discursos oficiais republicanos buscavam romper com a monarquia, que se fundamentava em uma sociedade hierarquizada. Mesmo que, na prática, a Primeira República tenha mantido desigualdades sociais e políticas, seu discurso simbólico enfatizava valores como igualdade formal e cidadania. O poema reflete esse momento de transição, no qual a disputa entre os ideais republicanos e as tradições monárquicas estava bem demarcada no plano simbólico.
- b) INCORRETA. Embora o poema sugira uma aproximação com a população ao enfatizar o termo “cidadã”, a República no Brasil não foi fruto de uma revolta popular, mas de um golpe militar liderado pelas elites. A maior parte da população não foi consultada nem diretamente beneficiada no início do regime republicano. Dessa forma, a transição para a República não atendeu às demandas populares, reforçando o controle das oligarquias sobre o novo regime.
- c) CORRETA. A transição da monarquia para a República no Brasil (1889) trouxe um discurso de cidadania e direitos civis, ainda que essa inclusão fosse limitada e excludente na prática. O poema reflete essa mudança ao destacar a eliminação de títulos aristocráticos e a adoção de um vocabulário mais igualitário, simbolizando o esforço de legitimação do novo regime.
- d) INCORRETA. O poema não reafirma valores monárquicos, mas sim a tentativa de ruptura com eles. A abolição dos títulos aristocráticos e a ênfase na cidadania refletem o esforço de construção de uma nova identidade nacional. Para consolidar o regime, a República substituiu símbolos monárquicos, como títulos de nobreza, e introduziu novos elementos, como a bandeira republicana e o lema “Ordem e Progresso”, inspirado nos ideais do Positivismo.
- e) INCORRETA. O poema sugere que a República veio para substituir a aristocracia monárquica e seus privilégios. Embora, na prática, as elites tenham permanecido no poder, o discurso oficial se opôs às antigas hierarquias sociais e políticas, enfatizando a cidadania e os direitos políticos. Assim, mesmo sem promover mudanças estruturais profundas, a República construiu sua identidade oficial com base na ideia de ruptura com a aristocracia, reforçando valores republicanos no plano simbólico.

47. Gabarito: C

C / 6 H 26

- a) INCORRETA. As dunas são formadas pela acumulação de areia transportada pelo vento. Embora estejam presentes no litoral, sua morfologia acidentada e a alta permeabilidade da areia não favorecem o represamento de água necessário para a produção de sal. O sal não se precipita “nas dunas”, mas sim em tanques de evaporação onde a água do mar fica retida.
- b) INCORRETA. Os tabuleiros costeiros são formas de relevo mais elevadas e planas (semelhantes a mesas ou platôs), formadas por sedimentos argilosos ou arenosos. A produção de sal descrita no texto depende da entrada da água do mar, o que exige áreas baixas e inundáveis. Os tabuleiros, por serem altos e não sofrerem inundações diretas das marés, não são o local onde essa atividade se desenvolve.
- c) CORRETA. O texto menciona que a atividade ocorre nas “desembocaduras dos principais rios” (onde o rio encontra o mar) e depende de “zonas de supramaré”. Essas características definem as planícies fluviomarinhas: áreas planas e baixas, formadas por sedimentos trazidos pelos rios e pelo mar. É a oscilação das marés nessas planícies que permite a entrada natural da água salgada nos diques e salinas, onde ela fica represada para evaporar e gerar o sal.
- d) INCORRETA. As falésias são paredões íngremes formados pela ação erosiva das ondas do mar contra o continente. Elas representam um ambiente de destruição e recuo do relevo (erosão), e não de acumulação tranquila. A produção de sal exige terrenos planos e estáveis para a construção de tanques, cenário oposto ao das falésias ativas.
- e) INCORRETA. A restinga é uma faixa de areia e vegetação que se forma paralela à linha da costa. Embora seja um ambiente litorâneo, a produção de sal depende da morfologia das planícies inundáveis (mangues e apicuns) e da dinâmica das águas, e não da contenção econômica nas áreas de restinga. Além disso, a restinga geralmente atua como barreira, e não como o local da bacia de evaporação em si.

48. Gabarito: E

C / 1 H 1

- a) INCORRETA. A imagem de D. Pedro II não é apresentada como expressão pessoal de riqueza. O Texto II revela que, embora retratado em trajes oficiais, o enfoque está na construção de um símbolo político institucional e moralizado, e não na ostentação de bens ou atributos ligados à riqueza pessoal. A preocupação central era representar legitimidade e autoridade, não luxo.
- b) INCORRETA. A tradição portuguesa da monarquia não é o foco principal da análise feita pelo Texto II. Embora o Brasil tenha herdado o modelo monárquico de Portugal, o texto enfatiza como a imagem de D. Pedro II foi construída nas novas representações visuais da época, priorizando símbolos de seriedade e posição institucional, não necessariamente resgatando ou reforçando uma linhagem tradicional portuguesa.
- c) INCORRETA. A jovialidade de D. Pedro II é destacada no Texto II como uma característica real de sua aparência, mas é justamente contrastada com a imagem que se pretendia construir. O objetivo das imagens oficiais não era expor sua juventude, mas disfarçá-la com um semblante sério e compenetrado, carregado de signos de autoridade e posição. Portanto, não há valorização da jovialidade, mas seu ocultamento simbólico.

- d) INCORRETA. A representação de D. Pedro II não corresponde à de uma figura divinizada. O Texto II não indica atributos religiosos, míticos ou sagrados associados à imagem do imperador. Ao contrário, menciona que sua figura era usada de forma recorrente em meios cotidianos – jornais, repartições, cédulas – com um tom austero e racional, o que se distancia da personificação divina típica de monarcas absolutistas de outras épocas.
- e) CORRETA. A construção simbólica da autoridade é o ponto principal de articulação entre o Texto II e a imagem oficial de D. Pedro II. O retrato e a descrição textual mostram como sua imagem foi veiculada com traços sérios, trajes cerimoniais e símbolos destinados a afirmar sua legitimidade política e sua função como imperador. Ainda que jovem, D. Pedro II foi representado de forma a reforçar visualmente sua posição de poder e o respeito à instituição monárquica.

49. Gabarito: C

C / 6 H / 27

- a) INCORRETA. O texto não atribui a culpa da crise climática à falha, ausência ou fraqueza das leis e fiscalizações estatais. Ao apontar o “sistema que visa uma multiplicação infinita do valor” como o responsável, o autor sugere que o problema é a própria essência do modelo produtivo, e não apenas uma questão de gerenciar ou regular melhor esse modelo através de políticas públicas.
- b) INCORRETA. A análise apresentada é estrutural e macroeconômica, focando na lógica de produção e acumulação de riqueza do sistema capitalista. O texto não transfere a responsabilidade para a esfera doméstica ou para as escolhas morais dos indivíduos (consumismo), pois entende que o motor da crise é a necessidade sistêmica de crescimento ilimitado, que independe da vontade isolada de cada consumidor.
- c) CORRETA. O autor estabelece uma relação direta de causa e efeito entre a catástrofe climática e a lógica do sistema econômico vigente, que busca o “crescimento ilimitado” e a “multiplicação infinita do valor”. A crítica reside na contradição fundamental desse modelo: é impossível manter uma expansão econômica infinita, baseada em recursos finitos e combustíveis fósseis, sem colapsar as condições naturais de vida no planeta.
- d) INCORRETA. O conceito de “Antropoceno” citado no texto serve justamente para diferenciar o momento atual dos processos geofísicos naturais do passado. Ao mencionar a Revolução Industrial e o sistema de valor, o autor afirma que a alteração climática presente é de origem humana e social, e não um fenômeno natural da Terra causado por forças geológicas ou solares.
- e) INCORRETA. O texto não questiona a validade ou a precisão da ciência climática. Pelo contrário, ele utiliza dados científicos assertivos – como a comparação com o Plioceno, há 4 milhões de anos, e a definição do ponto de não retorno – como base factual sólida para fundamentar sua crítica filosófica e política ao sistema econômico.

50. Gabarito: E

C / 1 H / 2

- a) INCORRETA. A valorização da experiência pela observação empírica é própria da tradição do empirismo, destacando o papel dos sentidos na constituição do conhecimento. Essa linha de pensamento é voltada para o estudo da realidade observável e concreta. O conteúdo apresentado, porém, trata de sentimentos e perturbações internas, não baseadas na percepção sensível do mundo exterior, mas sim na vivência íntima e emocional, distanciando-se, portanto, da proposta empirista.
- b) INCORRETA. A ênfase na ordem e no progresso científico corresponde a princípios ligados ao positivismo, como proposto por Auguste Comte, que valoriza o conhecimento baseado no método científico e a organização racional da sociedade. A obra *Os sofrimentos do jovem Werther* não tem qualquer orientação nesse sentido. Ao contrário, traz uma crítica implícita aos efeitos negativos da razão fria e das convenções sociais, evocando a desordem emocional, o sofrimento sentimental e a crise existencial, que caracterizam o Romantismo e o Idealismo Alemão. Portanto, incompatível com os pressupostos do progresso científico e da ordem.
- c) INCORRETA. A dúvida metódica é um conceito central no racionalismo cartesiano, cuja proposta filosófica se fundamenta na busca por fundamentos universais e seguras evidências por meio da razão. Essa tradição não valoriza a emoção nem a interioridade como referência válida de conhecimento. O texto sobre Goethe apresenta uma abordagem subjetiva e sensível, distante da frieza lógica e da sistematização racional típica de Descartes.
- d) INCORRETA. A noção de utilidade associada ao cálculo interessado remete à ética utilitarista, como a proposta por Jeremy Bentham ou John Stuart Mill, que avalia as ações a partir do critério de maximização da felicidade coletiva. Essa perspectiva está voltada ao campo da racionalidade prática, da eficácia moral e da ação socialmente orientada. A narrativa de Werther, ao contrário, concentra-se nas vivências íntimas, nos dilemas afetivos do indivíduo e na angústia, o que afasta qualquer alinhamento com a racionalidade utilitária.
- e) CORRETA. O texto descreve um personagem definido por sua “personalidade sensível” e seus conflitos amorosos, características que marcam o movimento Romântico. Essa tradição filosófica coloca o indivíduo e suas emoções no centro da compreensão do mundo, privilegiando a subjetividade. Nesse contexto, a realidade não é definida por leis frias ou externas, mas é filtrada e vivida através da sensibilidade interior, onde as paixões, as angústias e a imaginação têm mais peso do que a razão lógica.

51. Gabarito: A

C 5 H 23

- a) CORRETA. O *Bill of Rights*, de 1689, estabeleceu princípios centrais para o regime constitucional inglês: a proibição de tributos sem aprovação do Parlamento, a vedação de exército permanente sem consentimento parlamentar, a garantia de eleições livres e a liberdade de petição. Esses dispositivos restringiram o arbítrio do monarca e fortaleceram o papel do Parlamento, articulando uma ordem política baseada em direitos civis e na supremacia da lei. Essa formulação expressa claramente o pensamento liberal emergente no século XVII, voltado para o governo limitado e a defesa das liberdades individuais.
- b) INCORRETA. A filosofia utilitarista não se vincula ao documento mencionado. O utilitarismo, associado a autores como pelo Jeremy Bentham e John Stuart Mill, consolidou-se apenas no século XIX, com foco na maximização da felicidade e na busca pelo bem-estar comum. O *Bill of Rights*, de 1689, pertence a um contexto anterior, marcado por conflitos entre monarquia e Parlamento e pela afirmação de princípios constitucionais liberais, sem relação com formulações utilitaristas.
- c) INCORRETA. O republicanismo clássico não corresponde ao fundamento do documento. Embora a Revolução Gloriosa implique limitações à autoridade real, o *Bill of Rights* não instituiu um regime republicano nem se baseou na noção antiga de virtude cívica como critério de legitimidade política. O texto reafirma a monarquia, mas submetida a regras constitucionais e à autoridade do Parlamento. O foco está na limitação do poder real e na proteção de direitos civis, não na substituição da monarquia por um sistema republicano.
- d) INCORRETA. A tradição humanista não se relaciona ao conteúdo do *Bill of Rights*. O humanismo renascentista enfatizou a recuperação de valores greco-romanos, a centralidade das letras clássicas e a formação moral do indivíduo, mas não constituiu a base teórica da transição política inglesa do século XVII. O documento é fruto de disputas institucionais e da afirmação de um constitucionalismo liberal, centrado em direitos civis e na supremacia da lei, e não de um projeto humanista.
- e) INCORRETA. Apesar de ter se desenvolvido na Inglaterra contemporânea à Revolução Gloriosa, a filosofia empirista se concentrou na teoria do conhecimento, baseada na experiência sensível, e não na formulação de princípios constitucionais. Além disso, o *Bill of Rights* não defende a legitimidade do "governo forte"; ao contrário, impõe limites ao poder monárquico e reforça mecanismos de controle parlamentar, alinhando-se ao liberalismo, e não a modelos de autoridade concentrada.

52. Gabarito: A

C 6 H 27

- a) CORRETA. O sequestro de carbono pelo solo ocorre quando há acúmulo de matéria orgânica e elementos vegetais capazes de absorver e armazenar carbono, reduzindo sua emissão para a atmosfera. A integração entre pecuária e floresta, descrita no texto, inclui a presença contínua de espécies florestais nas pastagens, o que favorece esse processo. O sistema contribui para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, funcionando como prática de manejo que alia produção agropecuária com conservação ambiental.
- b) INCORRETA. O aumento da agricultura de orgânicos relaciona-se ao cultivo sem o uso de agrotóxicos ou insumos químicos. No entanto, o texto trata da integração entre sistemas pecuários e florestais, e não aborda diretamente a produção agrícola nem as práticas específicas da agricultura orgânica.
- c) INCORRETA. A amenização da contaminação por agrotóxicos é uma preocupação importante nas práticas agrícolas, porém o texto não menciona o uso de defensivos químicos nem o manejo destes. A ênfase recai sobre o conforto térmico para os animais, o uso sustentável do solo e a biodiversidade promovida pelas espécies florestais integradas ao pasto, e não sobre a aplicação ou redução de agrotóxicos.
- d) INCORRETA. A redução do descarte indevido de resíduos sólidos está relacionada a políticas e práticas de gestão de resíduos urbanos ou industriais. O texto trata do manejo de áreas de pastagem e da incorporação de espécies florestais à pecuária, o que não envolve o tratamento de resíduos sólidos.
- e) INCORRETA. A remoção de substâncias nocivas de corpos-d'água ocorre por meio de processos como saneamento, tratamento de esgoto ou tecnologias de biorremediação. O texto, no entanto, não trata da qualidade da água nem da descontaminação de ambientes aquáticos, mas sim da melhoria ambiental em áreas terrestres utilizadas para criação animal.

53. Gabarito: D

C 3 H 15

- a) INCORRETA. A institucionalização pressupõe que os conflitos políticos sejam resolvidos dentro das regras, das leis e dos órgãos oficiais, como no Parlamento. O cenário descrito no texto é o oposto disso: mostra uma ruptura da ordem, na qual a disputa política transbordou para a violência de rua ("população" destruindo o pelourinho e o cemitério). O conflito não se manteve restrito ao debate entre partidos nas instituições, mas explodiu em uma revolta armada e popular que desafiou a autoridade do Estado.
- b) INCORRETA. Embora o Parlamento tenha sido dissolvido algumas vezes durante o Império, não é a abordagem do texto. O foco da crítica está na postura das autoridades imperiais, acusadas de inércia diante da instabilidade social. A atuação política institucional continuava em andamento durante o período regencial, mesmo com seus limites, e a crítica tem como alvo a ineficácia das ações governamentais, e não o fechamento do Parlamento.
- c) INCORRETA. Embora as autoridades e instituições oficiais pudessem censurar e impor dificuldades a periódicos que defendessem pontos de vistas distintos daquele do governo central, o movimento contestatório mencionado no texto não derivou desse problema. O excerto não trata de censura ou interdição da imprensa, e sim aponta que ela tinha papel ativo na incitação popular. O periódico afirma que a ação da imprensa favoreceu os levantes ao estimular tensões sociais, o que denota que os jornais circularam livremente, veiculando ideias que contribuíram para a agitação interna.

- d) CORRETA. As revoltas de caráter separatistas ocorridas no Brasil, a exemplo da Sabinada, de 1837, na Bahia, derivaram da circulação de discursos iluministas que defendiam o autogoverno, o federalismo e a autonomia, somada à presença de elementos negros e escravizados que defendiam o fim da escravidão na Bahia. A propagação dessas ideias contestava o regime vigente e levou ao conflito militar direto. O texto revela que parte da imprensa contribuiu para reforçar o clima de tensão e revolta popular, sugerindo que publicações jornalísticas atuaram como canais de divulgação de sentimentos contrários ao governo imperial. Termos como “incitação feita na imprensa” e a referência à população como força de ruptura indicam a presença de ideias contestatórias circulando publicamente, num contexto de conflito interno. A omissão das autoridades perante essa propagação agrava o cenário de instabilidade, característico do Período Regencial no Brasil, marcado por revoltas e embates políticos.
- e) INCORRETA. O texto não destaca a reafirmação de discursos oficiais, mas sim uma crítica explícita à fragilidade do governo imperial diante da atuação da imprensa e das manifestações populares. Não há defesa ou validação das ideias do poder central, nem exaltação de uma linguagem estatal. Ao contrário, há um cenário de desordem e contestação à autoridade imperial, evidenciado pela crítica à ausência de controle eficaz.

54. Gabarito: C

C / 2 H / 7

- a) INCORRETA. O intercâmbio cultural das regiões além-mar não corresponde ao processo descrito. O texto enfatiza práticas de exploração econômica implementadas pela Coroa portuguesa, baseadas em monopólios rigorosos, cobrança de taxas alfandegárias, arrendamento de cargos e apropriação sistemática de rendimentos coloniais. Esses mecanismos revelam uma lógica de arrecadação e controle fiscal, voltada para concentrar recursos na metrópole, e não para promover trocas culturais entre regiões ultramarinas.
- b) INCORRETA. A diversificação econômica das riquezas tropicais não se relaciona ao conteúdo apresentado. A passagem ressalta a multiplicidade de formas de tributação e de apropriação fiscal das colônias, e não iniciativas de diversificação produtiva. As economias coloniais portuguesas permaneceram, em grande parte, orientadas pela exportação de poucos gêneros agrícolas ou minerais de alto valor, sem um projeto estruturado de diversificação econômica apoiado pela Coroa.
- c) CORRETA. O texto descreve um conjunto de práticas típicas do mercantilismo: monopólios controlados pela Coroa, impostos sobre importação e exportação, cobrança de taxas sobre lucros e arrendamento de cargos públicos coloniais. Esses mecanismos reforçam uma política de dominação econômica, em que as colônias são tratadas como fontes constantes de recursos destinados ao enriquecimento do governo português. A atuação descrita evidencia precisamente a lógica mercantilista que estruturou o Império Português durante a modernidade.
- d) INCORRETA. O fortalecimento político das sociedades estrangeiras não corresponde ao fenômeno mencionado. As práticas apresentadas reforçam a autoridade metropolitana e mantêm dependentes os territórios ultramarinos. A lógica fiscal e monopolista descrita não promovia autonomia política externa, mas ampliava o controle da Coroa portuguesa sobre as colônias, assegurando o fluxo de recursos para o centro administrativo em Lisboa.
- e) INCORRETA. O escoamento internacional da produção de manufaturas não se ajusta ao que é mostrado no texto. O Império Português não se caracterizou pela exportação de manufaturas próprias, mas pela importação de produtos europeus e pela exportação de matérias-primas coloniais. A ênfase do trecho recai sobre práticas de exploração fiscal e comercial em territórios coloniais, e não sobre políticas industriais ou manufatureiras da metrópole.

55. Gabarito: B

C / 1 H / 5

- a) INCORRETA. Embora a valorização ambiental seja uma pauta comumente associada às culturas indígenas, o excerto não aponta como foco a difusão de políticas ambientais. O texto centra-se no papel do Museu das Culturas Indígenas e na valorização de expressões culturais, saberes, memórias e artes tradicionais, construindo um espaço para o diálogo intercultural e a ancestralidade indígena. Portanto, o propósito da instituição é cultural e educativo, não sendo explicitamente voltado à formulação ou à difusão de políticas ambientais.
- b) CORRETA. O texto afirma que o Museu das Culturas Indígenas é um espaço de diálogo intercultural e de expressão de diversas vozes e culturas indígenas, permitindo o compartilhamento de saberes, histórias, artes, filosofias e músicas dos povos originários. Essa descrição evidencia o respeito pelas especificidades de cada tradição cultural indígena, promovendo-as por meio da memória ancestral, da arte e da museologia participativa. A proposta da instituição é exatamente a promoção e a valorização das tradições específicas desses povos, garantindo-lhes visibilidade e reconhecimento histórico, social e cultural.
- c) INCORRETA. Não há no texto indícios de que o museu atue com fins de comercialização ou mercantilização do patrimônio indígena. O foco não é econômico, mas educativo, cultural e voltado à salvaguarda e à valorização do patrimônio imaterial indígena, com respeito às tradições e à memória dos povos originários. Assim, o uso do termo “mercantilização” foge ao espírito da proposta institucional, que se afirma participativa e dialógica.
- d) INCORRETA. O texto destaca a pluralidade, a diversidade e o diálogo entre diferentes culturas indígenas, o oposto da ideia de uniformização de linguagens simbólicas. O museu é apresentado como um espaço que respeita as diferenças de expressão entre os povos indígenas, permitindo que se manifestem de maneira autêntica e múltipla. Portanto, a instituição promove a preservação da diversidade cultural, e não a padronização das formas de expressão.
- e) INCORRETA. A proposta institucional descrita não visa à homogeneização da identidade nacional, mas sim à inserção da diversidade indígena na paisagem cultural nacional. O museu busca reafirmar a presença histórica dos povos indígenas e promover seus conhecimentos e tradições sem que isso implique a diluição ou a unificação de suas identidades. O reconhecimento da multiplicidade compõe justamente a contraposição à ideia de identidade nacional única ou homogênea.

56. Gabarito: C

C 5 H 22

- a) INCORRETA. O avanço tecnológico e o investimento universitário não são mencionados no texto como características do processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). O foco está na atuação dos movimentos sociais e na construção coletiva de políticas públicas, especialmente por meio da educação popular, não havendo referência à inovação técnica ou à expansão do Ensino Superior como elementos centrais nesse contexto.
- b) INCORRETA. A cooperação partidária e a eleição parlamentar não constituem os principais fatores destacados no texto. Apesar de o processo constituinte envolver representantes eleitos, o trecho evidencia que a pressão social e a participação ativa dos movimentos sociais foram os elementos determinantes na formulação de propostas legislativas, em especial no campo da educação.
- c) CORRETA. A mobilização coletiva e a construção conjunta são as marcas principais do processo mencionado no texto, que faz referência à atuação coordenada dos movimentos sociais, à articulação de propostas para a nova Constituição e à reformulação das políticas públicas com participação de diversos atores sociais. Esses elementos evidenciam um processo participativo e colaborativo, em que os sujeitos sociais contribuíram ativamente para a construção legislativa.
- d) INCORRETA. Rebeliões populares e ocupação ministerial não são características atribuídas ao processo descrito. O texto enfatiza a mobilização por meio de ações organizadas e democráticas, como as Diretas Já, a educação popular e o trabalho conjunto com ONGs e entidades do terceiro setor, em vez de atos de confrontação ou ocupações institucionais.
- e) INCORRETA. A restrição ideológica e a ação centralizada contrastam com o processo descrito, que envolveu a ampliação da cidadania, a valorização da participação social e a escuta de novas demandas por meio de espaços diversos de organização da sociedade civil. O texto realça uma lógica democrática e compartilhada, distante de práticas centralizadoras e excludentes.

57. Gabarito: A

C 4 H 18

- a) CORRETA. A valorização do trabalho agrícola familiar é o principal aspecto evidenciado tanto na imagem quanto no texto. A fotografia mostra uma unidade familiar imigrante numa atividade agrícola conjunta, já o texto reforça que muitos imigrantes, deslocados por dificuldades econômicas na Europa, encontraram nas pequenas propriedades rurais do Brasil, especialmente em São Paulo, possibilidades de subsistência baseadas na colaboração entre membros da família. Nesse contexto, a força de trabalho incluía não apenas o homem, mas também a mulher e os filhos.
- b) INCORRETA. A diversificação da cultura alimentícia não é uma prática evidenciada no texto apresentado, que não menciona variações significativas nas culturas plantadas pelos imigrantes, tampouco há representação na imagem que sugira multiplicidade de cultivos. O foco está na reorganização da estrutura produtiva com base no núcleo familiar, não em alterações expressivas na natureza das culturas.
- c) INCORRETA. A redução das técnicas de produção não corresponde ao processo descrito. A migração e o reassentamento agrícola não implicaram retrocesso tecnológico ou simplificação de técnicas, mas sim a reorganização da força de trabalho em função da agricultura familiar. A ideia de redução técnica destoava das condições enfrentadas pelos imigrantes, que exigiam grande esforço, mesmo com as ferramentas disponíveis.
- d) INCORRETA. O afastamento do modelo campestre não se verifica no cenário descrito, no qual ocorreu justamente o oposto: os imigrantes se inseriram em estruturas rurais amparadas no modelo de cultivo familiar, típico de pequenas propriedades. A presença da família como núcleo produtivo caracteriza fortemente um padrão campestre, distinto do trabalho assalariado massivo das grandes fazendas.
- e) INCORRETA. A centralização do modelo escravista tradicional não é compatível com o contexto analisado. O texto trata de um momento posterior à abolição da escravidão, quando as migrações foram intensificadas para suprir a demanda por mão de obra nas lavouras. Nesse novo arranjo, a força de trabalho passou a ser constituída majoritariamente por imigrantes e suas famílias, afastando-se do sistema escravocrata tradicional.

58. Gabarito: E

C 6 H 28

- a) INCORRETA. A aviação é essencial para o comércio, o turismo e a integração econômica internacional. A descontinuidade completa da logística aérea seria inviável e traria graves impactos econômicos e sociais, prejudicando cadeias produtivas e fluxos de pessoas e mercadorias. O foco das políticas climáticas não é eliminar a atividade, mas torná-la mais limpa e eficiente.
- b) INCORRETA. A restrição do espaço aéreo não reduziria as emissões, apenas limitaria a circulação de aeronaves, afetando a liberdade de tráfego aéreo e os acordos multilaterais que regem a aviação civil. As emissões estão associadas ao tipo de combustível e à eficiência das aeronaves, não à disponibilidade de espaço aéreo.
- c) INCORRETA. O transporte rodoviário, especialmente o de longa distância, também é altamente dependente de combustíveis fósseis e produz emissões significativas de CO₂. Substituir voos por transporte rodoviário em escala global não reduziria as emissões líquidas e poderia até agravá-las em determinadas rotas, além de aumentar congestionamentos e desgaste da infraestrutura terrestre.

- d) INCORRETA. O transporte marítimo de passageiros é economicamente inviável para a maioria das rotas internacionais e, embora possa ter menor intensidade de emissões por passageiro-quilômetro, não é uma alternativa prática em termos de tempo, custo e conectividade global. Além disso, o transporte marítimo também emite CO₂ e poluentes atmosféricos, principalmente devido ao uso de combustíveis pesados.
- e) CORRETA. A aviação é uma das atividades mais intensivas em consumo de combustíveis fósseis. A redução da dependência de petróleo – por meio do uso de biocombustíveis, da eletrificação parcial de aeronaves e de melhorias tecnológicas na eficiência energética – é a principal estratégia para mitigar os impactos ambientais do setor. Essa medida contribui para a redução das emissões de CO₂ e de gases de efeito estufa (GEE), mitigando os impactos da aviação sem comprometer a conectividade global.

59. Gabarito: C

C 6 H 30

- a) INCORRETA. A elevação dos níveis de poluição atmosférica, como a concentração de gases de efeito estufa, contribui para o aquecimento global e o efeito estufa em escala macro, afetando o clima geral da cidade. Contudo, o fenômeno mapeado, que evidencia variações de temperatura entre diferentes bairros da cidade de São Paulo, é resultado direto de fatores microclimáticos locais, relacionados à cobertura vegetal, impermeabilização do solo e densidade construtiva.
- b) INCORRETA. A estiagem sazonal refere-se à redução temporária das chuvas em determinadas épocas do ano, comum em regiões tropicais. Embora a seca possa influenciar a temperatura superficial, o mapa de temperatura trata de variações espaciais intraurbanas, não sazonais. Assim, a estiagem não explica as diferenças microclimáticas observadas entre os bairros urbanos.
- c) CORRETA. A diminuição de áreas verdes é a principal causa das anomalias térmicas urbanas identificadas na temperatura superficial. A redução da vegetação nativa ou ornamental leva à impermeabilização do solo, ao aumento da absorção de radiação solar pelas superfícies construídas e à redução da evapotranspiração, o que eleva as temperaturas locais. Esse processo é conhecido como “ilha de calor urbana”, uma característica microclimática típica de áreas densamente urbanizadas e com baixa cobertura vegetal como a cidade de São Paulo.
- d) INCORRETA. A captura de carbono atmosférico é um processo associado à presença de vegetação, que retém CO₂ e contribui para o equilíbrio térmico. Portanto, a redução da vegetação implica menor capacidade de sequestro de carbono, agravando as temperaturas, e não sendo uma causa das variações microclimáticas, mas uma consequência negativa da urbanização.
- e) INCORRETA. A continentalidade influencia a amplitude térmica regional, sendo um fator climático de escala continental ou inter-regional. No entanto, o município de São Paulo não apresenta amplitude térmica significativa por efeito de distância oceânica que justifique diferenças microclimáticas dentro do perímetro urbano. A variação de temperatura observada no mapa é explicada por características locais do uso e da ocupação do solo, não por processos de continentalidade.

60. Gabarito: D

C 1 H 4

- a) INCORRETA. Ambos os textos tratam da origem do conhecimento sob a perspectiva da razão e da experiência individual, e não abordam as subjetividades sociais como fatores centrais do processo de conhecimento. O debate epistemológico entre empirismo e racionalismo, aqui representado por Locke e Leibniz, gira em torno da relação entre sentidos, razão e ideias inatas, e não sobre a construção cultural ou social da subjetividade.
- b) INCORRETA. Embora os textos discutam o funcionamento da mente e da razão, não se trata de uma abordagem sobre funções cerebrais. Locke e Leibniz trabalham no campo da epistemologia, debatendo as origens do conhecimento, sem recorrer ao vocabulário biológico ou funcionalista.
- c) INCORRETA. O interesse nos predicados lógicos não é o centro da discordância entre Locke e Leibniz. Embora Leibniz valorize as operações do pensamento racional e a lógica como ferramentas para acessar verdades necessárias, esse aspecto não se apresenta como foco da oposição entre os dois pensadores. O conflito principal é epistemológico e se refere às fontes do conhecimento (empírica ou racional), e não à estrutura lógica das proposições em si.
- d) CORRETA. A discordância epistemológica entre os autores está centrada na confiança nos dados empíricos. O texto de John Locke é uma defesa do empirismo, doutrina segundo a qual o conhecimento deriva da experiência sensível – aquilo que é captado pelos sentidos. Já Leibniz critica essa perspectiva ao defender que as ideias intelectuais e as verdades necessárias não procedem dos sentidos, mas sim da reflexão racional, característica do racionalismo. Assim, a oposição entre ambos revela uma divergência quanto ao valor e à confiabilidade da experiência sensível como fonte do conhecimento.
- e) INCORRETA. Os textos não discutem diretamente a natureza dos objetos externos, mas o modo como o conhecimento humano é adquirido em relação a esses objetos. O foco da divergência está nos métodos de apreensão da realidade (sentidos × razão), e não na ontologia dos objetos, ou seja, no que eles são em si mesmos. O problema aqui é de epistemologia, e não de metafísica ou ontologia dos entes externos.

61. Gabarito: D

C 3 H 12

- a) INCORRETA. A lei não foca a divulgação de infrações individuais, mas sim a transparência e a correção das práticas remuneratórias das empresas, visando à justiça na estrutura salarial. Ao contrário, no parágrafo primeiro da lei é garantido o anonimato das informações do relatório.

- b) INCORRETA. A lei não tem como foco a mitigação da precarização do trabalho, mas sim a transparência das informações empresariais e a eliminação da discriminação salarial baseada em critérios sociais, que é uma forma específica de injustiça a ser combatida internamente nas empresas.
- c) INCORRETA. A lei não tem como foco principal o fortalecimento da cultura corporativa, que fomenta uma dinâmica tradicional de privilégio, mas sim a imposição legal de transparência e fiscalização para corrigir a injustiça presente na desigualdade salarial por razões de gênero, raça, idade etc.
- d) CORRETA. A legislação citada determina a publicação de relatórios de transparência salarial e critérios remuneratórios, com o objetivo de permitir a comparação objetiva de salários e cargos ocupados por homens e mulheres, além de considerar aspectos como raça, etnia, nacionalidade e idade. Esses dados possibilitam a identificação de possíveis desigualdades nas relações profissionais, fornecendo subsídios para sua correção. Portanto, a finalidade da norma é promover a contenção de assimetrias profissionais, ou seja, reduzir as desigualdades de acesso, remuneração e ocupação de cargos no mercado de trabalho, de forma justa e baseada em evidências.
- e) INCORRETA. A lei não busca a uniformização dos benefícios oferecidos pelas empresas, mas sim a transparência, visando à igualdade de pagamento para trabalho de igual valor dentro da mesma empresa, independentemente de gênero, raça, idade ou outras políticas discriminatórias que possam ocorrer com o desconhecimento de tais informações.

62. Gabarito: D

C / 2 / H / 6

- a) INCORRETA. O Texto II não menciona que a ferrovia tenha como objetivo restringir a atividade econômica, mas, ao contrário, busca facilitar o escoamento da produção agrícola intensiva, especialmente nas áreas do Mato Grosso – maior produtor de grãos do país.
- b) INCORRETA. A instalação da ferrovia não tem como consequência a diminuição da pressão sobre o ecossistema da floresta, pelo contrário. O mapa aponta que o traçado da Ferrogrão cruza justamente o arco do desmatamento, no qual há forte pressão para abertura de áreas destinadas ao agronegócio. A expansão da infraestrutura tende a aumentar o acesso e o transporte de produtos agropecuários, o que pode agravar os impactos ambientais, e não reduzi-los.
- c) INCORRETA. A produção agroecológica se baseia em práticas sustentáveis, com mínima ou nenhuma utilização de agrotóxicos. No entanto, o mapa do Texto I mostra justamente uma intensificação da produção agropecuária convencional, com elevado uso de agrotóxicos, coincidente com a faixa de desmatamento. A implantação da Ferrogrão, se destinada ao escoamento dessa produção, está relacionada à expansão de modelos agrícolas intensivos, e não a práticas agroecológicas.
- d) CORRETA. O mapa mostra que o traçado da Ferrogrão passa por áreas com alto índice de desmatamento e grande aumento do uso de agrotóxicos – o chamado arco do desmatamento, que contorna parte da Amazônia Legal nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão. Essa configuração revela que a infraestrutura da ferrovia tem o objetivo de articular o escoamento da produção agropecuária intensiva, facilitando o transporte de *commodities*, como soja e milho, para os portos de exportação.
- e) INCORRETA. O projeto da Ferrogrão tem como foco principal o setor logístico de transporte de *commodities* agropecuárias, em especial grãos, e não o desenvolvimento technoindustrial. A discussão gira em torno das implicações territoriais e ambientais dessa infraestrutura em áreas da Amazônia Legal, não estando relacionada à implementação de polos tecnológicos ou industriais.

63. Gabarito: D

C / 1 / H / 1

- a) INCORRETA. Se, para o autor, a liberdade fosse produzida apenas pela realidade objetiva, ele estaria considerando uma limitação ao determinismo (causa e efeito), em que o ambiente decide tudo. Merleau-Ponty nega isso ao dizer “nunca há determinismo”. A realidade objetiva fornece o cenário, mas não fabrica sozinha a experiência de liberdade, pois é necessária a interação do sujeito com esse mundo.
- b) INCORRETA. No trecho, Merleau-Ponty afirma que “nunca há escolha absoluta”. Isso significa que a decisão individual não é soberana ou ilimitada; ela sempre esbarra nas condições oferecidas pelo mundo. A liberdade não depende apenas da vontade do sujeito, mas das possibilidades reais que o ambiente oferece.
- c) INCORRETA. O autor rejeita a ideia de que somos apenas uma “consciência nua”. Para ele, a liberdade não é apenas um exercício mental ou uma prática isolada da consciência, mas algo que acontece na relação física e concreta com o mundo. A existência envolve o corpo e o ambiente, não sendo puramente uma construção do pensamento.
- d) CORRETA. O conceito central descrito é o de “liberdade situada”. O autor explica que nascemos em um mundo que “já está constituído” (contexto histórico, social, físico), o que nos impõe limites e solicitações. No entanto, como esse mundo nunca está “completamente constituído”, temos espaço para agir e criar. Portanto, a liberdade ocorre dentro desse contexto estabelecido, sendo um equilíbrio entre o que o mundo faz de nós e o que fazemos dele.
- e) INCORRETA. Merleau-Ponty critica a ideia de que somos apenas uma mente isolada observando o mundo. Ao afirmar que “nunca sou consciência nua”, o autor argumenta que nossa existência é corporal e perceptiva antes de ser teórica. A liberdade não nasce apenas do ato de pensar ou refletir (atividade intelectual), mas da vivência concreta e do engajamento do corpo no mundo.

64. Gabarito: D

C 2 H 7

- a) INCORRETA. O excerto não trata da questão agrária ou de qualquer impedimento relacionado à reforma da estrutura fundiária. O foco está na aceitação, por parte das elites, do imperialismo econômico norte-americano como força modernizadora, especialmente nas esferas comercial e industrial.
- b) INCORRETA. As elites mexicanas não desejavam obstruir as instituições locais, justamente por serem os grupos responsáveis por controlar essas instituições, ainda que tivessem alianças econômico-financeiras com os EUA que reforçavam a posição periférica nacional e fragilizavam sua autonomia econômica.
- c) INCORRETA. Considerando as alianças regionais e a posição periférica do México na ordem capitalista e burguesa, as elites mexicanas não tinham como objetivo adotar uma política isolacionista que rompesse com o domínio estadunidense. Elas apoiavam a integração do país ao mercado mundial, permitindo a entrada de capital externo e alinhando-se aos interesses de modernização com base no modelo estadunidense.
- d) CORRETA. O texto argumenta que as elites mexicanas enxergavam no intervencionismo estadunidense uma forma de alcançar a civilização e o progresso, não se importando com esse domínio imperialista, desde que se beneficiassem da prática na condição de "sócio menor". Apesar da independência formal do México, o país mantinha uma relação de dependência econômica e política com os Estados Unidos, seu "grande vizinho". As classes dominantes, especialmente no norte, não se opunham à integração ao mercado mundial, e aceitavam a influência estadunidense nos rumos da economia e da política nacional, mesmo com reservas quanto a certos aspectos culturais. A postura dessas elites jogava a favor da consolidação da hegemonia dos EUA na região.
- e) INCORRETA. Embora o trecho mencione o discurso do progresso e da modernização, não há qualquer ênfase na valorização das indústrias nacionais como prioridade ou objetivo das elites mexicanas. Ao contrário, o texto sugere que essas elites aderiam à lógica do mercado mundial, associando-se às forças econômicas estrangeiras – especialmente dos EUA –, o que comprometia, inclusive, a construção de um projeto nacional autônomo.

65. Gabarito: A

C 3 H 11

- a) CORRETA. O texto explica que a realidade social é formada por duas dimensões que se conectam: as "posições objetivas" nas instituições (a estrutura externa, como o sistema escolar ou econômico) e os "esquemas mentais" dentro dos indivíduos (a prática interna, ou a forma de pensar e agir). Para Bourdieu, a classe social não é definida apenas por fatores econômicos, mas pela articulação entre o lugar que a pessoa ocupa no mundo (estrutura) e como ela absorve e reproduz esse mundo em suas ações diárias (prática).
- b) INCORRETA. O autor descreve a base da sociedade como um espaço de "heterogeneidade e desigualdade", e não de equilíbrio. Além disso, a distinção central feita no texto não ocorre entre o mundo material e o mundo dos afetos, mas sim entre a posição social ocupada e a mentalidade construída a partir dela. A teoria busca explicar como as hierarquias se mantêm, e não como emoções e bens materiais se equilibram.
- c) INCORRETA. O texto apresenta as posições sociais e os esquemas mentais como partes complementares da realidade, e não como forças opostas ou inimigas. A teoria descrita mostra que o contexto social influencia a liberdade individual: as posições externas ajudam a moldar a percepção interna, que por sua vez leva a pessoa a "construir ativamente" o mundo. Portanto, há uma interdependência entre o meio e a ação humana, não uma negação mútua.
- d) INCORRETA. A abordagem sociológica apresentada rejeita a ideia de que as desigualdades venham da natureza ou da biologia. O texto afirma que os esquemas de percepção são "depositados dentro de corpos" através das relações sociais. Isso significa que as habilidades e os gostos são aprendidos e construídos socialmente, e não frutos de talentos inatos ou genéticos herdados ao nascer.
- e) INCORRETA. A discussão proposta pelo autor foca na estrutura social (campos) e na percepção individual (*habitus*) para explicar as classes. O foco não está na disputa política ou jurídica entre o que pertence ao Estado (público) e o que pertence ao indivíduo (privado), mas sim em como as posições de poder e os modos de pensar criam desigualdades entre diferentes grupos sociais.

66. Gabarito: E

C 5 H 21

- a) INCORRETA. A ideia de que o jornalismo promove igualdade comunicativa por meio de reportagens descomplicadas não corresponde à análise de Bourdieu, que considera que o campo jornalístico limita o acesso ao espaço público, favorecendo certos atores em detrimento de outros. O que se observa, segundo ele, é uma concentração de poder comunicativo, e não uma democratização da informação.
- b) INCORRETA. Centralizar fundos monetários para garantir acessibilidade informacional não é uma função atribuída ao jornalismo no texto apresentado. A crítica de Bourdieu está centrada na capacidade simbólica do jornalismo de controlar o espaço público, e não em recursos financeiros ou políticas de inclusão digital.
- c) INCORRETA. O texto de Bourdieu critica a crença na neutralidade do jornalismo, revelando, ao contrário, que o campo jornalístico opera de forma seletiva e influente, determinando quem pode aparecer e ser ouvido no espaço público. Dessa forma, os jornalistas não representam opiniões neutras, mas exercem poder simbólico ao selecionar e filtrar informações, muitas vezes atravessadas por disputas ideológicas.

- d) INCORRETA. A administração de meios financeiros voltados à manutenção de patrimônios artísticos não é mencionada no texto. O foco de Bourdieu está no campo jornalístico e na sua capacidade de dar visibilidade pública, e não no setor cultural responsável pela gestão de recursos em artes ou preservações patrimoniais.
- e) CORRETA. O texto destaca que os jornalistas exercem influência social por meio do monopólio dos meios de produção e da difusão da informação, o que lhes permite definir o que será visível ou reconhecido publicamente. Isso significa que eles controlam os recursos midiáticos que influenciam quem ou o que ganhará destaque na sociedade – como políticos, artistas ou causas sociais – moldando, assim, o reconhecimento coletivo. Essa é a interpretação correta da dinâmica de poder simbólico descrita por Bourdieu.

67. Gabarito: C

C / 4 H 16

- a) INCORRETA. A autoridade parental e a vigilância infantil não são os focos centrais do texto apresentado. Foucault discorre sobre mecanismos mais amplos de poder na modernidade, associados à administração da vida e ao controle dos corpos em nível coletivo, por meio de instituições como escolas, hospitais e casernas, e não restritos ao âmbito familiar e ao cuidado infantil.
- b) INCORRETA. A violência institucional e a repressão estatal remetem ao modelo de poder soberano tradicional, centrado na punição e na ameaça da morte – justamente o paradigma que o texto indica ter sido substituído pelas tecnologias de poder modernas. O foco agora está na gestão da vida, e não na repressão direta e punitiva.
- c) CORRETA. A disciplina individual e a regulação biológica são os elementos centrais destacados por Foucault no trecho. O autor descreve o surgimento de um novo tipo de poder, o biopoder, voltado para o controle dos corpos e da vida por meio da regulamentação de aspectos como natalidade, longevidade, saúde e condutas individuais. Trata-se de uma tecnologia de poder que atua sobre os indivíduos e as populações, articulando-se tanto na disciplina (voltada para o corpo individual) quanto na biopolítica (voltada para a espécie, a população).
- d) INCORRETA. A estratificação societária e o controle financeiro não representam com precisão o foco da análise foucaultiana apresentada. O texto não trata de desigualdade econômica ou de hierarquias sociais fundadas na distribuição de renda, mas de uma lógica de poder que opera pela normalização, pela vigilância e pelas práticas disciplinares vinculadas ao corpo e à vida.
- e) INCORRETA. Apesar de Foucault analisar o discurso em outras obras, neste trecho específico ele destaca “técnicas diversas” e práticas concretas de gestão (como a arquitetura das escolas ou as estatísticas de saúde). O foco aqui é a intervenção física e biológica sobre a população, e não apenas a produção de teorias ou a conformação de ideias intelectuais.

68. Gabarito: A

C / 3 H 12

- a) CORRETA. O excerto apresenta a concepção filosófica de Hannah Arendt a respeito dos direitos humanos, destacando que eles não se sustentam apenas em uma ideia abstrata de “homem”, mas estão ligados à condição humana de pluralidade, ou seja, à existência compartilhada no espaço público. Para Arendt, é no relacionamento com outros sujeitos em sociedade, particularmente em um contexto de ação e troca política, que a dignidade humana se realiza. O isolamento priva o indivíduo da sua humanidade porque o distancia da esfera pública – espaço essencial para a visibilidade, deliberação e participação. Assim, os direitos humanos, nessa perspectiva, resultam da condição de ser reconhecido como sujeito político ativo, inserido em relações públicas e concretas.
- b) INCORRETA. A concepção de direitos humanos apresentada não está alicerçada na legitimidade de regimes soberanos, tampouco é dependente do reconhecimento desses pelos Estados-nação. Ao contrário, Hannah Arendt foi crítica ao fato de que, em certas situações históricas, indivíduos deixavam de ter direitos por não pertencerem a um Estado, o que evidenciava uma limitação estrutural dos direitos humanos quando estes são atrelados exclusivamente à soberania nacional. No texto, os direitos estão relacionados à capacidade de estar entre os outros no espaço público, e não à legitimidade de governos.
- c) INCORRETA. A sustentação de identidades culturais, embora relevante no contexto dos direitos contemporâneos, não é o foco da abordagem arendtiana apresentada no texto. A ênfase recai sobre a noção de espaço público como arena essencial para o exercício da dignidade humana e da cidadania. O texto não trata das expressões culturais específicas dos povos ou das comunidades, mas da condição universal da pluralidade humana e da necessidade de participação na vida política como base dos direitos humanos.
- d) INCORRETA. A valorização de procedimentos legalistas não traduz com precisão a crítica proposta no excerto. Arendt questiona justamente a limitação dos direitos humanos quando reduzidos a mecanismos legais formais desvinculados da participação no espaço público. O texto recusa uma visão meramente normativista, enfatizando que a dignidade humana requer visibilidade, interação e reconhecimento entre sujeitos.
- e) INCORRETA. As reivindicações nacionalistas não compõem o eixo da teoria de Arendt apresentada no excerto. A autora critica os efeitos violentos da homogeneização forçada e vê na pluralidade – e não no nacionalismo – o elemento base da dignidade humana. Associar sua proposta à defesa de nacionalismos é incompatível com sua valorização do espaço público enquanto lugar de encontro e ação entre diferentes, e não de imposição de identidades fechadas.

69. Gabarito: A

C 4 H 16

- a) CORRETA. O excerto descreve explicitamente formas de atividade econômica organizada com base em padrões monetários estabelecidos. A referência à utilização do zimbo como moeda e ao seu monopólio pelo Manicongo (rei do Congo), além da menção a sua aceitação generalizada, demonstra a existência de relações comerciais estruturadas, tanto locais quanto inter-regionais. O trecho menciona, ainda, dispositivos típicos de sistemas mercantis, como padrões de valor e circulação controlada. Essas informações caracterizam um cenário voltado à atividade comercial como eixo dinâmico da economia local pré-colonial.
- b) INCORRETA. Apesar de o excerto mencionar o uso de objetos físicos com valor de troca – como os zimbos, identificados como búzios –, o foco do texto está na função econômica desses itens, especificamente como moeda em um sistema estruturado de trocas reguladas, e não na sua fabricação artesanal. O texto discute a aceitação generalizada dos zimbos como padrão monetário, seu caráter monopolizado pelo poder político do Manicongo, e sua importância para a circulação econômica.
- c) INCORRETA. Apesar de a agricultura ter sido uma importante base econômica para muitas sociedades africanas pré-coloniais, o texto não menciona práticas agrícolas vinculadas à subsistência, nem aborda o autoconsumo como característica predominante. O excerto se concentra em relações de troca estruturadas e no uso de moedas específicas, o que se dissocia de uma economia voltada exclusivamente à subsistência.
- d) INCORRETA. O excerto indica a existência de contato com agentes externos (como os portugueses) e trocas que envolviam diferentes regiões, o que contradiz a ideia de isolamento fronteiriço. A circulação do zimbo, bem como os conflitos políticos relacionados ao controle monetário, demonstram exatamente o oposto: uma inserção ativa em redes de troca expandida.
- e) INCORRETA. O texto informa que o controle da moeda (zimbo) constituía um “monopólio exclusivo do Manicongo” (o rei). O fato de o soberano deter o poder único de regular a circulação monetária em todo o território demonstra que havia uma forte concentração de autoridade nas mãos do governo central. Portanto, a sociedade descrita era marcada pela centralização do poder no rei, e não pela descentralização ou fragmentação política.

70. Gabarito: B

C 1 H 5

- a) INCORRETA. O movimento revolucionário de 1789 buscou romper com o poder absoluto do rei e estabelecer a soberania do povo (o Terceiro Estado). A proposta da Revolução era fundar a igualdade jurídica entre os cidadãos e combater a tirania. Portanto, associar a busca por igualdade à liderança de figuras autocráticas (ditatoriais) contradiz os ideais de liberdade e participação política que marcaram a “nova consciência histórica” citada no texto.
- b) CORRETA. A Revolução Francesa instituiu, entre outros aspectos, uma visão moderna de patrimônio diante da necessidade de se construir uma identidade nacional, com base em novos símbolos político-culturais oficiais. Os atos de destruição ocorridos em momentos de radicalização revolucionária ensejaram uma discussão sobre preservação de bens culturais, uma vez que o ideal de “nação francesa” estava coligado a uma concepção de patrimônio que deixou de ser exclusiva do poder real (bens exclusivos) e passou a integrar bens culturais pertencentes à comunidade nacional, como monumentos, palácios, obras de arte, museus (Museu do Louvre) e locais históricos (a exemplo da antiga Fortaleza da Bastilha, que foi destruída como ato simbólico em 1789 e hoje está demarcada no chão da praça pública em Paris). O patrimônio guarda a memória de um passado e sua história a ser preservada como fonte de pertencimento à Nação, o que, entre outros aspectos, explica a colocação do historiador que “a Revolução inventou um tipo de discurso e um tipo de prática política, com os quais, desde então, não mais deixamos de viver”.
- c) INCORRETA. A idealização do modelo monárquico em bases religiosas contraria o processo descrito. A Revolução Francesa rompeu precisamente com a legitimidade do Antigo Regime, que se fundamentava na autoridade divina do rei e na ordem corporativa. O texto afirma que a vitória do Terceiro Estado pôs fim ao “quadro da antiga legitimidade”, inaugurando novas formas de organização política. Nesse contexto, não houve reforço de tradições monárquicas religiosas, e sim sua superação.
- d) INCORRETA. A reinvenção da ordem social por meio de heranças comunitárias não corresponde ao fenômeno indicado. A Revolução Francesa se estruturou na construção de um corpo político baseado na cidadania, na soberania popular e na igualdade jurídica, afastando-se de bases comunitárias tradicionais. Os vínculos pessoais e locais característicos do Antigo Regime foram substituídos por princípios universais de direito e por novas formas de participação política. O texto destaca a ruptura, e não a continuidade de estruturas comunitárias pré-revolucionárias.
- e) INCORRETA. A valorização do patrimônio real por vínculos pessoais é incompatível com a ruptura descrita. O processo revolucionário representou justamente a crítica ao patrimônio monárquico, aos privilégios hereditários e às formas pessoais de poder. A referência ao Antigo Regime como “povoado de sombras” indica o abandono simbólico desse modelo político. A Revolução instituiu uma nova linguagem pública e novos símbolos nacionais, não a reafirmação dos vínculos pessoais ligados ao patrimônio real.

71. Gabarito: B

C 1 H 4

- a) INCORRETA. Reafirmar simbologias originadas em grupos distintos não corresponde à crítica formulada no texto. A análise de Oracy Nogueira evidencia como o racismo brasileiro se estrutura em torno da aparência física, e não da valorização de símbolos culturais de diferentes grupos. O foco está na exclusão social com base em traços fenotípicos, não na afirmação de identidades culturais diversas.
- b) CORRETA. O texto define o “preconceito de marca” como aquele baseado no “fenótipo”, citando explicitamente a “cor da pele” e a “textura dos fios de cabelo”. Ao diferenciar esse modelo do racismo de origem (sangue/ancestralidade), o autor demonstra que a exclusão no Brasil opera através de um julgamento visual imediato. Portanto, a sociedade brasileira cria distinções e desigualdades fundamentadas na estética corporal, em que a aparência determina o lugar social do indivíduo, desmentindo a ideia de igualdade racial.
- c) INCORRETA. Indicar um equilíbrio garantido pela composição histórica contraria diretamente a perspectiva apresentada. O texto critica a ideia de harmonia racial associada ao mito da democracia racial, mostrando que, na realidade brasileira, a aparência é utilizada como critério de discriminação, o que reflete profundas desigualdades estruturais.
- d) INCORRETA. Embora o Brasil seja formado por múltiplas culturas, o conceito de “preconceito de marca” definido no texto é estritamente biológico e visual, e não cultural. O autor especifica que a discriminação ocorre com base em “características fenotípicas visíveis” (corpo), e não devido às diferenças de costumes, línguas ou tradições (cultura). O preconceito recai sobre a aparência física do indivíduo, independentemente de sua cultura.
- e) INCORRETA. A ideia de que a sociedade brasileira soluciona tensões sociais baseadas em desigualdades contradiz o argumento central do texto, que aponta a persistência da exclusão racial. A distinção entre preconceito de marca e preconceito de origem busca justamente revelar como, no Brasil, as tensões não são resolvidas, mas naturalizadas e perpetuadas.

72. Gabarito: A

C 2 H 10

- a) CORRETA. A construção de bairros específicos para os proletários fabris, como as chamadas “vilas operárias”, foi uma estratégia adotada pelas empresas no início da industrialização brasileira, especialmente até os anos 1930. O texto destaca que essa prática visava resolver o problema da moradia dos trabalhadores, ao mesmo tempo que permitia a redução de seus salários, já que parte dos custos de sobrevivência era subsidiada pela própria empresa. Além disso, a proximidade das moradias com as fábricas favorecia a disciplina e a produtividade da força de trabalho, consolidando um novo modo de vivência coletiva nas cidades.
- b) INCORRETA. A migração de grupos expropriados para regiões periféricas não é o foco do enunciado. O texto refere-se à solução oferecida pelas empresas industriais para a moradia dos operários, centrada na construção de vilas operárias próximas às fábricas, e não em deslocamentos forçados para áreas afastadas. A concentração urbana favorecia o controle da força de trabalho e o aumento da produtividade.
- c) INCORRETA. A implantação de transporte público para grandes distâncias não é abordada no texto e contraria a lógica descrita. O enunciado enfatiza a proximidade entre as moradias operárias e os locais de trabalho, justamente para evitar deslocamentos longos e custos adicionais. Assim, a solução apresentada pelas empresas foi aproximar residência e fábrica, e não investir em transporte.
- d) INCORRETA. O fornecimento de moradia pelas empresas não se deu sob a forma de concessão de residência própria aos empregados, mas sim por meio da disponibilização de vilas operárias de uso coletivo, frequentemente subordinadas ao vínculo empregatício. Essa forma de habitação visava controlar o trabalhador e reduzir seus custos de vida, sem transferir a posse do imóvel.
- e) INCORRETA. A disponibilização de salários altos para a mão de obra qualificada não corresponde à estratégia descrita no texto. Ao contrário, o fornecimento de moradia pelas empresas tinha como objetivo justamente permitir o rebaixamento dos salários, uma vez que os custos de sobrevivência eram parcialmente cobertos pela própria empresa. A prioridade era a contenção de gastos e o máximo aproveitamento da força de trabalho, e não a valorização salarial.

73. Gabarito: C

C 2 H 8

- a) INCORRETA. O texto cita a existência de uma “dimensão cultural”, mas a distingue da econômica. A integração econômica foca as tarifas e o comércio. A unificação de traços culturais não é o objetivo da esfera econômica descrita, além de ser uma afirmação imprecisa, pois a integração busca respeitar a diversidade cultural, e não necessariamente unificá-la.
- b) INCORRETA. A pauta primária (exportação de matérias-primas brutas) é a característica histórica do subdesenvolvimento africano. O texto aponta a esfera econômica como vital justamente porque ela permite a “industrialização”, ou seja, a superação (e não a manutenção) dessa dependência primária.
- c) CORRETA. O texto justifica a importância da dimensão econômica, citando explicitamente que ela impulsiona “a industrialização e a criação de empregos decentes”. Na Geografia Econômica, o processo de industrializar-se, gerar valor agregado e criar empregos formais corresponde tecnicamente à dinamização da base produtiva. É essa transformação estrutural que gera o “crescimento sustentável” mencionado pelo autor.

- d) INCORRETA. As fronteiras que a integração econômica busca superar são as nacionais (barreiras alfandegárias entre Estados), para facilitar o comércio. As fronteiras étnicas são divisões antropológicas e sociais complexas. Embora conflitos étnicos sejam um desafio na região, a estratégia econômica citada (comércio/indústria) não atua diretamente na dissolução dessas identidades.
- e) INCORRETA. Embora a integração regional possa envolver a livre circulação de pessoas (flexibilização migratória), o comando da questão pergunta por que o autor considera a esfera econômica vital. Segundo o texto, ela é vital por gerar “industrialização” (produção). A migração é um fluxo de circulação; e a industrialização é a transformação da base material. O foco do argumento é a produção.

74. Gabarito: E

C 2 H 9

- a) INCORRETA. A arrecadação de valores tarifários (impostos de importação) é uma função dos governos nacionais por meio de suas alfândegas e agências de receita, e não da OMC. Essa organização atua na definição das regras e dos limites para que esses valores sejam aplicados, mas não os arrecada.
- b) INCORRETA. A OMC não tem como foco a subsídio de países desenvolvidos. Embora suas regras e decisões afetem diretamente o nível de subsídios que os países podem dar aos seus produtores, a missão principal da organização é a liberalização e a regulação do comércio, e não o financiamento ou a subsídio de nações ricas.
- c) INCORRETA. Embora as decisões da OMC tenham grande impacto no desenvolvimento e na consolidação das economias emergentes (como o Brasil), essa não é a sua função principal. A função central do órgão é a regulação global do comércio entre todos os países-membros, sejam eles desenvolvidos ou emergentes.
- d) INCORRETA. A OMC atua, em grande parte, para reduzir ou disciplinar barreiras alfandegárias e não para estruturá-las. O objetivo central da organização é promover o comércio livre e justo, o que implica a gradual eliminação ou a rigorosa regulamentação das barreiras (incluindo as tarifas e medidas *antidumping*).
- e) CORRETA. A Organização Mundial do Comércio (OMC) é o principal órgão global responsável por estabelecer as regras do comércio internacional e arbitrar disputas comerciais entre os países-membros. O texto descreve um processo em que o Brasil apelou à OMC para questionar medidas *antidumping* impostas pelos Estados Unidos. Essa função de julgamento e de determinação de regras comprova o papel central da OMC na regulação do comércio internacional, garantindo que as relações econômicas entre as nações ocorram dentro de um sistema de regras negociadas.

75. Gabarito: C

C 3 H 15

- a) INCORRETA. Embora a atividade turística possa gerar impactos sobre espaços públicos e áreas verdes, como parques urbanos, esse tipo de deterioração não está evidenciado nem no Texto I, que aborda desigualdade espacial e precarização de áreas periféricas, nem no Texto II, cuja imagem não mostra parques públicos visíveis ou sujeitos a essa pressão.
- b) INCORRETA. A questão da qualidade ou da disponibilidade da água é, muitas vezes, um problema relevante em áreas urbanas precarizadas. Entretanto, essa temática não é evidente na análise da imagem do Texto II, pois não há indícios ligados à questão hídrica – como rios poluídos, reservatórios expostos ou estruturas de saneamento visíveis – que permitam relacionar o conteúdo visual ao problema descrito na alternativa.
- c) CORRETA. A partir do Texto I, nota-se que a expansão urbana de La Paz ocorreu de forma excludente e hierarquizada, com áreas situadas em ladeiras e periferias ocupadas de maneira informal, sem o devido planejamento urbano ou a infraestrutura adequada. Tais áreas sofrem com a precarização do acesso a transporte, serviços e espaços públicos, o que caracteriza um processo de aprofundamento da injustiça espacial. Ao se analisar a imagem do Texto II, percebe-se o reforço da ideia expressa no Texto I, ao se evidenciar uma urbanização densa e popular nos setores montanhosos e íngremes da cidade – áreas naturalmente mais suscetíveis a deslizamentos e movimentos de massa. Essas condições aumentam a exposição de populações vulneráveis a riscos geológicos, acentuando desigualdades históricas no acesso a moradias seguras.
- d) INCORRETA. Apesar de a degradação ambiental de encostas ocorrer em muitos contextos geográficos, sobretudo quando há expansão da atividade agrícola em áreas inadequadas, o foco da questão recai sobre o ambiente urbano da cidade de La Paz. O Texto I descreve a ocupação informal de encostas por populações marginalizadas no processo urbano, não havendo menção nem ao uso rural do solo nem à prática agrícola. A imagem do Texto II confirma a urbanização densa de regiões de relevo acidentado, sem indicação de vegetação nativa ou de atividades agrícolas acontecendo nas encostas.
- e) INCORRETA. A remoção de comunidades tradicionais, embora seja uma prática recorrente em processos de modernização urbana, especialmente em obras de infraestrutura viária, não é um tema aparente na imagem do Texto II, que não indica intervenções de grande porte ou projetos em andamento que justifiquem deslocamentos forçados.

76. Gabarito: D

C 4 H 17

- a) INCORRETA. O conceito de Amazônia 4.0 busca aliar desenvolvimento econômico a conservação ambiental. A flexibilização das restrições ambientais é uma pauta geralmente associada à expansão de atividades predatórias ou de baixo teor tecnológico que degradam a floresta, o que contradiz diretamente a proposta de bioeconomia sustentável apresentada no texto.
- b) INCORRETA. O texto destaca explicitamente que o processo produtivo parte de “um produto extraído por comunidades locais”. A proposta da Amazônia 4.0 não visa substituir a força de trabalho tradicional, mas sim integrá-la a uma nova cadeia de valor. A tecnologia entra na fase de beneficiamento e processamento, somando-se ao saber local de extração, e não o excluindo.

- c) INCORRETA. A priorização da venda de matérias brutas (*commodities*) caracteriza o modelo econômico histórico de exploração da região (o “almoxarifado” de recursos). O texto propõe justamente a superação desse modelo por meio da industrialização local e do uso de tecnologias para criar subprodutos, evitando que a riqueza saia da região na forma de matéria-prima de baixo valor.
- d) CORRETA. A inovação tecnológica citada (Amazônia 4.0) altera a territorialização da produção ao permitir que o processamento dos recursos naturais ocorra dentro da própria região amazônica. Ao transformar o insumo bruto (açaí) em um produto final tecnológico, ocorre a agregação de valor à biodiversidade nativa. Isso retém riqueza no território e modifica a função econômica local, que deixa de ser apenas extrativista para se tornar um polo de biotecnologia e bioindústria.
- e) INCORRETA. A expansão de monoculturas (como soja ou pastagens) geralmente implica a substituição da vegetação nativa, o que confronta o objetivo central do texto de manter a “floresta em pé”. A bioeconomia descrita foca o aproveitamento da diversidade biológica existente na floresta, e não sua substituição por cultivos agrícolas homogêneos voltados apenas à exportação.

77. Gabarito: B

C / 4 H 20

- a) INCORRETA. O texto descreve que os primeiros aparelhos eram rudimentares e causavam danos graves, como queimaduras e queda de cabelo. A inovação da radioterapia não surgiu porque esses efeitos nocivos foram eliminados ou suprimidos naquele momento, mas sim porque se descobriu uma utilidade para esse poder destrutivo. A segurança e o controle dos efeitos colaterais foram preocupações posteriores; o início da técnica dependeu justamente da agressividade da radiação.
- b) CORRETA. A grande descoberta relatada no texto foi a mudança de perspectiva sobre o perigo: o estudante percebeu que a mesma radiação que causava danos às células saudáveis (queimaduras, queda de cabelo) poderia ser usada para destruir algo indesejado (o tumor). Portanto, o desenvolvimento da radioterapia foi possível justamente pela capacidade de transformar um risco (o dano celular causado pelo raio X) em um recurso terapêutico para combater o câncer.
- c) INCORRETA. O texto foca na descoberta intelectual de um estudante de medicina e no início de uma nova prática clínica. Não há menção à substituição de médicos por máquinas. A tecnologia surgiu como um novo instrumento para ser operado pelos profissionais de saúde, ampliando a capacidade médica, e não automatizando o trabalho a ponto de dispensar a atuação humana.
- d) INCORRETA. O contexto histórico apresentado mostra um uso experimental da radiação que causava lesões visíveis nos pacientes. O avanço científico ocorreu pela observação empírica desses efeitos agressivos, e não pela aplicação prévia de normas éticas rígidas. Na verdade, o cenário descrito sugere um período em que os protocolos de segurança e ética médica ainda não estavam estabelecidos como hoje, permitindo experimentos que seriam considerados arriscados atualmente.
- e) INCORRETA. O texto narra o sucesso e o estabelecimento da radioterapia (“a pedra fundamental... estava assentada”). Isso indica que a comunidade científica decidiu continuar explorando a tecnologia, apesar dos perigos iniciais. Se houvesse uma interdição (proibição) das pesquisas por causa da periculosidade, a descoberta do tratamento e a consolidação dessa área da medicina não teriam sido possíveis.

78. Gabarito: C

C / 5 H 25

- a) INCORRETA. A adoção de intercâmbios internacionais beneficia quem já está na universidade e possui recursos para permanência. Porém, essa medida não atende ao problema central do texto, que é a barreira financeira (moradia e deslocamento) que dificulta a acessibilidade e a continuidade dos estudos de pessoas indígenas.
- b) INCORRETA. A criação de vestibulares específicos aborda apenas a fase de acesso (ingresso) ao Ensino Superior, mas não resolve o problema crucial de permanência e os altos custos de vida (moradia e deslocamento) que inviabilizam a conclusão dos estudos para muitos universitários indígenas.
- c) CORRETA. Conforme o texto, a implementação da Lei de Cotas possibilitou o aumento no ingresso de estudantes indígenas no Ensino Superior; no entanto, a sua permanência ainda é uma dificuldade, devido, em grande parte, à distância entre seu local de origem e as universidades. A descentralização na oferta de espaços acadêmicos mitigaria diretamente a barreira dos altos custos de deslocamento e moradia que inviabilizam o acesso no contexto regional apresentado.
- d) INCORRETA. A expansão de vagas é uma medida que possibilita a ampliação do ingresso de estudantes às universidades, mas é insuficiente para resolver a principal barreira apontada pelo texto: a permanência dos universitários indígenas no curso, dificultada devido aos altos custos de vida (como moradia e deslocamento) enfrentados por quem vem de regiões distantes dos centros urbanos.
- e) INCORRETA. As escolas de aldeias indígenas possuem projetos pedagógicos personalizados, voltados ao ensino da História e da língua do povo. No entanto, essa é uma medida para aproximar o ensino formal do contexto cultural da comunidade em que se insere, não solucionando o problema central do texto, que é a falta de recursos financeiros dos universitários indígenas para cobrir os custos de moradia e deslocamento que impedem sua permanência no Ensino Superior urbano.

79. Gabarito: A

C 6 H 29

- a) CORRETA. A imagem representa a feição geomorfológica inselbergues (ou monólitos), caracterizados como formas de relevo residuais resultantes da erosão diferencial, processo em que as rochas mais resistentes à erosão permanecem elevadas, enquanto as áreas ao redor, compostas de materiais menos resistentes, são progressivamente desgastadas pela ação de agentes externos como vento, chuva e variação térmica. No caso de Quixadá (CE), as formações graníticas resistem mais à decomposição e à erosão do que o entorno, originando os inselbergues, típicos do sertão semiárido nordestino.
- b) INCORRETA. A subducção é um processo tectônico que ocorre nas margens convergentes das placas litosféricas, gerando fossas oceânicas e cadeias de montanhas, o que não se aplica ao contexto geológico do interior do Nordeste brasileiro. Os inselbergues são formas de relevo antigo e estável, situadas em área de escudo cristalino, sem relação com atividade tectônica recente.
- c) INCORRETA. Embora o soerguimento tectônico possa influenciar o modelado do relevo em larga escala, os inselbergues não resultam de movimentos verticais do solo, mas sim de processos erosivos seletivos que deixam em evidência estruturas resistentes. O soerguimento pode anteceder ou facilitar a erosão, mas não é o mecanismo responsável pela forma atual dessas elevações.
- d) INCORRETA. O acúmulo de sedimentos caracteriza processos de deposição, típicos de áreas de relevo baixo, como planícies fluviais ou litorâneas. Os inselbergues, ao contrário, são relevos residuais e erosivos, em que o material sedimentar é removido, e não acumulado.
- e) INCORRETA. O relevo de inselbergues não é de origem vulcânica. Derramamentos vulcânicos estão associados à extrusão de magma basáltico na superfície, formando planaltos basálticos, como ocorre no sul do Brasil. Em Quixadá, as estruturas são de origem granítica, formadas por processos de intemperismo e erosão, não de vulcanismo.

80. Gabarito: C

C 6 H 27

- a) INCORRETA. Embora o conhecimento astronômico dos povos pré-colombianos não evidenciasse práticas científicas como aquelas construídas na Idade Moderna renascentista, devido a seu caráter fortemente religioso, não havia deficiência nas informações astronômicas obtidas por esses povos, que desenvolveram conhecimentos matemáticos e físicos importantes para calcular dados sobre os astros celestes.
- b) INCORRETA. Os sacerdotes astecas, por exemplo, não negligenciavam os saberes astronômicos, pois eles tinham grande importância para a forma como a organização política e militar da sociedade ocorria. O texto valoriza os sacerdotes e atribui aos astros e à astronomia um papel sagrado e central nas sociedades pré-colombianas. Esses saberes não são apresentados como negligenciados, mas como profundamente mobilizados nas práticas de poder e culto, sendo elementos essenciais na articulação entre cosmos, religião e governo.
- c) CORRETA. Os povos pré-colombianos interagiam com as mudanças cósmicas como se elas fossem um espelho da organização política e social das sociedades pré-colombianas, estabelecendo relações entre seus próprios calendários e eventos astronômicos como meio de reforçar crenças religiosas e discursos políticos de legitimidade do poder dos soberanos. O excerto destaca que, nas sociedades pré-colombianas, o saber astronômico não se limitava à observação empírica do céu, mas estava inteiramente ligado ao universo religioso e ao poder político. Os astros, como o Sol e a Lua, eram considerados divindades criadoras do cosmos, e observá-los significava também compreender a sociedade. Dessa maneira, a observação celeste produzia metáforas para o poder político do governante, indicando que esse conhecimento servia à manutenção e à legitimação da ordem social.
- d) INCORRETA. Os sacerdotes pré-colombianos estabeleciam uma vinculação entre o poder celestial e o poder civil dos soberanos. Por causa disso, tinham uma visão afirmativa da relação entre os eventos que se passavam no céu e aqueles que ocorriam na terra, reforçando padrões de obediência e comando. O texto descreve estruturas simbólicas de legitimação do poder por meio da associação entre fenômenos celestes e liderança política, o que não tem relação com a participação popular ou com concepções modernas de democracia e soberania civil.
- e) INCORRETA. Embora investigassem fenômenos celestes, a visão dos povos pré-colombianos não era científica no sentido da modernidade Ocidental, portanto desconhecia as teorias evolucionistas para que se pudesse defendê-las. A defesa científica da evolução é um conceito moderno, vinculado ao campo biológico e racionalista a partir do século XIX, o que não tem correspondência com o conteúdo do excerto. Povos tradicionais, ainda que observadores e investigadores de fenômenos astronômicos, interagem com esses eventos a partir de interpretações culturais e religiosas.

81. Gabarito: D

C 4 H 18

- a) INCORRETA. A ampliação do trabalho formal não foi uma tendência predominante do comércio eletrônico durante a pandemia. Ao contrário, muitos empregos relacionados ao setor de serviços presenciais foram impactados negativamente. Além disso, boa parte da logística envolvida no e-commerce – como entregas por aplicativo ou autônomos – se estrutura com vínculos informais.
- b) INCORRETA. O setor terciário inclui o comércio, os serviços e a logística. A migração das lojas físicas para o ambiente virtual não gerou estagnação do setor terciário, mas sua transformação, com crescimento significativo do comércio digital e novos formatos de serviço. O aumento do número de usuários e da receita no e-commerce, como apresentado no texto, demonstra um redirecionamento dentro do mesmo setor, e não estagnação.

- c) INCORRETA. O crescimento do *e-commerce* impulsionou novas demandas de estocagem e distribuição, que exigiram reorganizações na cadeia de distribuição e o fortalecimento de alguns setores atacadistas ligados à logística e ao armazenamento.
- d) CORRETA. O crescimento do comércio eletrônico durante a pandemia provocou uma transformação significativa no espaço geográfico, exigindo a integração dos sistemas logísticos para atender a uma demanda crescente e diversificada de consumidores. Isso inclui centros de distribuição, serviços de entrega, plataformas digitais e sistemas de rastreamento, que passaram a atuar de forma mais coordenada para garantir o funcionamento das vendas virtuais. Essa reestruturação espacial e funcional configura uma importante implicação socioespacial do fenômeno tratado.
- e) INCORRETA. A nacionalização de atividades comerciais refere-se à transferência do controle delas para o Estado nacional, geralmente com o objetivo de proteger a economia de influências externas. No entanto, o texto trata do avanço do comércio eletrônico durante a pandemia, marcado pela expansão de plataformas digitais privadas, muitas delas de alcance internacional. Esse processo, em vez de nacionalizar, tende a intensificar a globalização das relações comerciais, ampliando os fluxos de mercadorias, dados e serviços em escala transnacional.

82. Gabarito: C

C 5 H 21

- a) INCORRETA. O texto analisa o consumo como orientado por elementos padronizados e recorrentes, projetados sobre o imaginário coletivo. Na cultura de massa contemporânea, a publicidade se vale de mensagens amplamente reconhecíveis, associadas a desejos idealizados, como luxo, *status* e prestígio. Essas mensagens não se destacam por sua originalidade individual (singularidade), mas por sua capacidade de ser repetida, assimilada e reaplicada socialmente de maneira ampla, compondo um repertório compartilhado que identifica o que se deve consumir para pertencer ou se destacar. Assim, o consumo estimulado na cultura de massa não se estrutura sobre mensagens publicitárias únicas e excepcionais, mas sim sobre modelos simbólicos uniformes que reforçam padrões sociais desejáveis, e que orientam o comportamento de consumo por meio da identificação com imagens idealizadas.
- b) INCORRETA. A ênfase do texto não recai sobre fragilidades financeiras, mas sobre desejos simbólicos e idealizações. O consumo é estimulado pela identificação com imagens criadas de um mundo ideal – relacionado a luxo, beleza, prestígio – e não prioritariamente pela exploração da limitação material do consumidor. O foco está na orientação do consumo para a satisfação de necessidades imaginadas, e não exclusivamente reais.
- c) CORRETA. O texto aponta que a cultura de massa dirige o consumo para aspirações pautadas em imagens idealizadas, como prestígio e luxo, criando desejos que não são baseados em necessidades reais, mas em padrões simbólicos e em construções sociais de sucesso. Trata-se de realizar o imaginário – ou seja, consumir não pelo que algo é, mas pelo que representa.
- d) INCORRETA. A utilidade das mercadorias não é o ponto central do consumo na cultura de massa descrita no texto. O que importa não é necessariamente a função do produto, mas os valores simbólicos que ele carrega. O consumo não é mais orientado pela necessidade concreta do objeto, mas pela sua capacidade de representar um estilo de vida, um *status* ou desejo idealizado.
- e) INCORRETA. O texto não aborda a felicidade coletiva nem sugere sua privação. A análise gira em torno da lógica do consumo guiado pelo imaginário, não tratando de consequências sociais em termos de projetos coletivos. A crítica de Morin está voltada à substituição da realidade pelo ideal no campo do consumo, não à privação coletiva do bem-estar.

83. Gabarito: B

C 3 H 14

- a) INCORRETA. A demanda do mercado de *commodities* e a entrada de capital chinês estão mais associadas ao recente crescimento da exportação de produtos primários brasileiros para a China, especialmente a partir dos anos 2000. No entanto, nenhum dos textos menciona diretamente essa relação com o processo de industrialização. O Texto I descreve a concentração industrial no milagre econômico (1960-70) e o Texto II uma posterior desconcentração regional, em nenhum dos casos o foco está ligado ao comércio de *commodities* ou à influência chinesa.
- b) CORRETA. O Texto I aponta para uma industrialização concentrada nas décadas de 1960 e 1970, impulsionada por uma aliança entre o Estado e o capital nacional e estrangeiro, destacando o papel de políticas desenvolvimentistas típicas do período da Ditadura Militar. Já o Texto II menciona uma desconcentração geográfica da produção industrial, com avanços das indústrias em regiões antes menos expressivas economicamente. Esses dados refletem uma competição entre os estados brasileiros por investimentos, evidenciada em disputas fiscais e incentivos regionais para atrair indústrias.
- c) INCORRETA. A estatização do setor secundário não foi uma característica predominante das décadas de 1960 e 1970, embora tenha havido participação estatal significativa em setores estratégicos. Quanto ao Texto II, a priorização extrativista petrolífera é um fenômeno recente, que, apesar de ocorrer sobretudo a partir da descoberta do pré-sal, em 2008, não está diretamente relacionado ao processo de desconcentração industrial descrito.
- d) INCORRETA. A liberalização da economia ocorreu principalmente na década de 1990, durante o governo de Fernando Collor e depois no governo de Fernando Henrique Cardoso, e não nas décadas de 1960-1970 – período que, como descrito, caracterizou-se por um modelo econômico desenvolvimentista e centralizado. Quanto ao Texto II, medidas protecionistas domésticas foram mais características do período de substituição de importações, anterior a 1960, e não explicam a desconcentração industrial pós-2007.

- e) INCORRETA. A complementação das importações não é um fator diretamente relacionado ao crescimento industrial das décadas de 1960 e 1970, que foi marcado pela substituição de importações e pelo foco na produção interna. Quanto ao Texto II, a queda da participação do setor primário na economia não explica especificamente a desconcentração industrial observada pós-2007.

84. Gabarito: D

C 3 H 13

- a) INCORRETA. Embora o atraso produtivo seja uma característica regional e promovida por sistemas como o neoliberal, o texto não aborda diretamente questões econômicas ligadas ao neoliberalismo ou à produtividade. A crítica está centrada em modelos de exclusão social e política, com destaque para a dimensão étnica e autoritária, não para reformas econômicas ou desempenho produtivo.
- b) INCORRETA. Embora o texto remeta a uma herança estrutural de exclusão herdada do colonialismo, a expressão “pacto colonial” refere-se historicamente ao acordo entre elites coloniais e metrópoles para o saque de recursos, o que não está sendo descrito diretamente. O foco do texto está na superação de estruturas internas excludentes no período republicano e contemporâneo, não no pacto colonial em si.
- c) INCORRETA. O texto apresenta uma medida centralizada no aspecto étnico-cultural e político, ressaltando as exclusões de povos originários e o autoritarismo institucional e não a dimensão econômico-classista, centrada nas elites agrárias. O problema abordado pelo texto vai além da luta entre classes econômicas – envolve o reconhecimento cultural e a autode-terminação dos povos.
- d) CORRETA. A proposta de plurinacionalidade visa romper com o modelo histórico de exclusão das populações indígenas e tradicionais, que sempre estiveram à margem das estruturas de poder. O texto é claro ao apontar que os novos marcos constitucionais tentam superar formas autoritárias de governo (*caudilhismo*) e relações desiguais entre povos, propondo o reconhecimento efetivo dessas etnias como parte constituinte do Estado. Assim, os movimentos sociais plurinacionais foram respostas à desigualdade étnica e ao autoritarismo que historicamente moldaram as sociedades latino-americanas.
- e) INCORRETA. O texto menciona a ruptura com modelos jurídicos tradicionais (como os dos regimes liberais), mas seu foco não está em criticar o constitucionalismo liberal em si, e sim em enfatizar a construção coletiva de uma nova lógica constitucional com base na plurinacionalidade, ou seja, superando a homogeneidade do sujeito político dos regimes clássicos. Além disso, o liberalismo não é o principal alvo direto da crítica, mas sim a exclusão das diversidades e a concentração de poder.

85. Gabarito: E

C 6 H 26

- a) INCORRETA. As áreas alagáveis (várzeas) são naturalmente férteis, mas a “terra preta” é um solo único e artificial, encontrado em terra firme. Portanto, não foi a simples concentração em áreas já alagáveis (ou a contenção delas) que permitiu o adensamento, mas sim a criação de um solo fértil de forma permanente, fora das várzeas, que garantiu a base agrícola necessária.
- b) INCORRETA. A extração de recursos minerais está relacionada à exploração de bens do subsolo, como ferro, ouro e bauxita, atividade típica do setor extrativista mineral. No entanto, o texto trata da terra preta da Amazônia, um tipo de solo fértil criado intencionalmente por populações indígenas, rico em matéria orgânica e nutrientes, voltado para práticas agrícolas. Não há menção à exploração mineral no texto, tampouco sua relação com o adensamento populacional descrito.
- c) INCORRETA. Embora a criação de animais domesticados possa estar presente em populações tradicionais, esse aspecto não é abordado no texto. A ênfase está no uso do solo fértil, alcançado por meio da presença de matéria orgânica e fragmentos de cerâmica, e cuja principal consequência foi possibilitar um maior adensamento populacional via agricultura, e não pela atividade pecuária.
- d) INCORRETA. A fertilidade da “terra preta” está ligada à alta concentração de matéria orgânica e cerâmica, o que resulta em um solo com melhor textura e estrutura, permitindo boa aeração e retenção de nutrientes. A compactação, ao contrário, é geralmente uma característica negativa para a agricultura, pois dificulta o desenvolvimento das raízes e a absorção de água.
- e) CORRETA. A “terra preta” é um solo de origem antrópica (produzido intencionalmente), extremamente fértil e duradouro, sendo rico em matéria orgânica e nutrientes essenciais como nitrogênio, potássio e fósforo, conforme detalhado no texto. Essa característica pedológica permitiu o desenvolvimento de uma agricultura altamente eficiente e sustentável. Ao garantir a expansão/ampliação da produtividade agrícola, as comunidades antigas puderam gerar um excedente de alimentos que, por sua vez, suportou o crescimento e a concentração populacional na região, contrariando a ideia de que a Amazônia era incapaz de abrigar grandes sociedades pré-colombianas.

86. Gabarito: D

C 4 H 20

- a) INCORRETA. A retração do trabalho intelectual diz respeito à diminuição da demanda por atividades ligadas à pesquisa, à criação e ao desenvolvimento de ideias. O texto não menciona esse tipo de impacto, nem sugere a substituição de trabalho intelectual pela Inteligência Artificial. A crítica central está na influência das corporações de tecnologia no cenário global e na dependência informacional de certos países, e não em escassez de trabalho intelectual.
- b) INCORRETA. Embora o texto cite o desrespeito às leis locais e à soberania, o foco não está em conflitos bélicos, diplomáticos ou guerras abertas entre nações. A tensão descrita é de natureza econômica e estrutural (dominação de mercado e exploração de dados), configurando uma assimetria de poder silenciosa, e não um cenário de ampliação de conflitos geopolíticos tradicionais.

- c) INCORRETA. A intensificação do sigilo de informações poderia ser um tema relacionado à segurança de dados e à confidencialidade. No entanto, o texto aponta para o desrespeito às legislações nacionais e à ausência de regulação sobre os dados utilizados, indicando justamente uma falta de controle, não um aumento de sigilo.
- d) CORRETA. O texto aponta que a atuação de empresas globais de plataformas de Inteligência Artificial, sem se submeterem às legislações locais, gera uma intensificação da dependência dos países da América Latina e da África. Esses países tornam-se consumidores de tecnologias desenvolvidas por nações mais ricas e por grandes corporações, sem controle efetivo sobre seus próprios dados ou sobre os processos de desenvolvimento tecnológico. Como resultado, há a perpetuação da desigualdade tecnológica, pois o domínio da inovação, do conhecimento técnico e da infraestrutura digital permanece concentrado nos países desenvolvidos. Essa assimetria aprofunda as fragilidades das nações periféricas e compromete sua soberania informacional, dificultando seus esforços para alcançar equidade no acesso e no uso da tecnologia.
- e) INCORRETA. A diminuição da produtividade de corporações não é mencionada como um dos efeitos da incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial. Ao contrário, empresas que utilizam essas tecnologias geralmente buscam aumentar sua eficiência e produtividade, otimizando processos e reduzindo custos.

87. Gabarito: A

C 6 H 30

- a) CORRETA. O texto evidencia uma articulação entre aspectos econômicos, sociais e ambientais por meio da criação de um armazém coletivo para a venda de produtos da agricultura familiar e do extrativismo. Essa iniciativa promove o aproveitamento econômico sustentável dos recursos ambientais, uma vez que mantém os saberes tradicionais de uso da terra e dos recursos naturais, ao mesmo tempo que gera renda para mais de 280 famílias da comunidade quilombola. Isso reflete um modelo de desenvolvimento territorial fundado na valorização da cultura local e na conservação ambiental.
- b) INCORRETA. O texto não trata de um processo de zoneamento estratégico com foco em preservação ambiental rígida. Ao contrário, mostra a valorização do uso produtivo do território, com base em práticas sustentáveis da própria comunidade. Embora haja aspectos de conservação, como o reconhecimento do território como área preservada por comunidades tradicionais, o foco está em um uso produtivo e sustentável, não restritivo.
- c) INCORRETA. A iniciativa descrita no texto não representa apagamento da identidade quilombola, mas o contrário: valoriza e fortalece a cultura local por meio da criação de um armazém coletivo e da organização da cadeia produtiva, envolvendo práticas como a agricultura familiar e o extrativismo tradicional. A proposta mencionada busca consolidar uma marca coletiva, sinalizando o reconhecimento e a afirmação da identidade quilombola no mercado.
- d) INCORRETA. Não há menção no texto ao isolamento da comunidade tradicional ou à expansão agroindustrial corporativa. O cenário descrito mostra justamente a integração produtiva da comunidade ao mercado por meio de suas próprias iniciativas, respeitando seus modos de vida e fortalecendo sua autonomia. A articulação mencionada é oposta à ideia de exclusão ou de isolamento social e espacial.
- e) INCORRETA. O texto não aponta qualquer crescimento da vulnerabilidade ecológica. Ao contrário, ao falar em práticas baseadas na agricultura familiar e no extrativismo, sugere manejo consciente e sustentável dos recursos. Além disso, o reconhecimento do território como área conservada indica a existência de práticas compatíveis com a conservação ambiental, e não de impacto destrutivo dos ecossistemas.

88. Gabarito: D

C 1 H 3

- a) INCORRETA. O jongo não representa um saber originário do Brasil, mas um saber tradicional, característico das diásporas negras resultantes do período da escravidão. Encontra-se, ainda, intimamente associado à identidade afro-brasileira como expressão cultural de resistência e pertencimento. Por se referir às tradições africanas, o termo "originário" é equivocado para o contexto, uma vez que a sua atribuição se refere aos povos indígenas.
- b) INCORRETA. O jongo não pode ser compreendido como uma festividade popular associada à noção de igualdade social. Por sua expressão cultural multifacetada em um contexto de escravização (e depois), o jongo vai muito além de divertimento e funde elementos profanos e religiosos em sua comunicação por meio de uma linguagem cifrada e simbólica que une poesia, metáforas e percussão não tradicionais como forma de resistência cultural e defesa identitária.
- c) INCORRETA. O jongo representa uma prática cultural multifacetada de resistência que serve para congregar as comunidades de escravizados e escravizadas nas fazendas desde os tempos coloniais, não se restringindo a uma ideia de coesão familiar. O jongo apresenta uma forte conexão com crenças e ritos diversos de matriz africana, embora não apenas: tocar os tambores no início da festa, por exemplo, é uma amostra de cultos aos ancestrais e às divindades. Porém, para resistir à proibição religiosa e à opressão, muitas comunidades praticavam o jongo em dias de festas católicas, como São João, São Pedro e Santo Antônio, além de invocarem, nos cantos, a proteção de santos católicos.
- d) CORRETA. O jongo é uma tradição cultural de origem afro-diaspórica que é reconhecida como um patrimônio histórico-cultural no Brasil, em função de sua importância histórica para o povo brasileiro, associando-se às noções de ancestralidade e territorialidade, isto é, identidade e pertencimento.

- e) INCORRETA. As noções de sociabilidade urbana e entretenimento coletivo não eram a razão de ser do jongo. Na sua expressão cultural multifacetada, ele não pode ser restringido a uma ideia de mera diversão. Essa prática cultural começou nas áreas rurais como forma de sobrevivência e preservação da identidade negra e foi sendo reelaborada ao longo do tempo, inclusive com o deslocamento da população afro-brasileira para os centros urbanos no pós-abolição. O jongo foi uma estratégia de reelaboração e resistência cultural, tendo em vista a preservação da memória e da história diante da violência da escravidão e das condições sociais excludentes que se seguiram após a abolição.

89. Gabarito: B

C 1 H 2

- a) INCORRETA. O texto fornece argumentos de base filosófica para a reivindicação de igualdade entre os sexos, mas não faz referência à criação de um partido político feminista nem atua dentro de um contexto institucional de organização partidária. A obra de Wollstonecraft, publicada no fim do século XVIII, é anterior à consolidação do sistema partidário moderno e não possui um direcionamento programático nesse sentido.
- b) CORRETA. No excerto, a autora critica a desigualdade entre homens e mulheres no acesso aos direitos naturais, argumentando que é irracional e injusto lutar por liberdade enquanto se nega essa mesma liberdade às mulheres. Com isso, ela sustenta filosoficamente a igualdade entre os sexos, especialmente no campo dos direitos civis e políticos, fundando as bases teóricas do feminismo moderno. A obra *Reivindicação dos direitos da mulher* é referência central na luta por igualdade política e jurídica entre homens e mulheres.
- c) INCORRETA. Embora o texto infira implicitamente a existência de estruturas patriarcais, a intenção da autora não é naturalizar ou justificar a hierarquia entre os gêneros no seio familiar. Ao contrário, Wollstonecraft questiona abertamente essa desigualdade e aponta sua incoerência diante dos ideais liberais de liberdade e razão. A crítica é precisamente contra a manutenção de estruturas hierárquicas injustas.
- d) INCORRETA. Embora Mary Wollstonecraft tenha discutido questões relacionadas ao casamento em seus escritos, o trecho em questão não versa sobre relações conjugais ou o direito ao divórcio, mas sobre a exclusão das mulheres do estatuto de cidadania racional e da plena participação política. A crítica está voltada à negação da razão às mulheres, como justificativa para sua marginalização na vida pública, muito além da esfera doméstica.
- e) INCORRETA. A autora não está discutindo diretamente a desigualdade entre instruídos e não instruídos, ou entre elites e camadas populares, mas sim a injustiça na exclusão das mulheres do acesso à razão, à educação e à cidadania política, mesmo durante um período histórico em que a liberdade e a igualdade eram exigidas pelos homens revolucionários. O problema central é o tratamento desigual dos gêneros com base em argumentos de natureza moral e filosófica, e não uma crítica à estrutura social de classes intelectuais.

90. Gabarito: D

C 4 H 19

- a) INCORRETA. O cenário descrito no texto é de um crescimento urbano caótico e desordenado, onde as fábricas ocupavam os espaços conforme sua conveniência imediata e transformavam rios em esgotos a céu aberto. A planificação urbana envolveria regras, zoneamento e saneamento organizado, o que é o oposto da ocupação predatória e sem controle relatada pelo autor.
- b) INCORRETA. O termo coletivização refere-se à posse comum ou estatal dos recursos, típica de modelos socialistas ou comunistas. No contexto da Revolução Industrial inglesa, as fontes de energia (como o carvão e a força hidráulica) e as fábricas eram propriedades privadas dos donos do capital, utilizadas para o lucro individual, e não recursos compartilhados coletivamente pela sociedade.
- c) INCORRETA. Embora o setor bancário e financeiro tenha crescido nesse período, o texto foca na organização física e material da cidade: a localização da fábrica, o transporte (ferrovia) e o descarte de resíduos no rio. A lógica que desenhou a geografia dessa cidade foi a da produção industrial direta e da exploração do território para a fabricação de bens, e não a dinâmica abstrata de especulação ou ações de bolsa.
- d) CORRETA. O texto descreve uma cidade desenhada exclusivamente para a produção e o lucro: a fábrica torna-se o centro da vida, ocupa os melhores lugares e a natureza (rios) é sacrificada para reduzir custos de descarte. Essa subordinação do espaço urbano, das pessoas e do meio ambiente aos interesses da produção privada e da acumulação de riqueza é a marca central da consolidação do modo de produção capitalista industrial.
- e) INCORRETA. A marginalização social, representada no texto pelos cortiços, é uma consequência visível e trágica dessa organização urbana, mas não o processo histórico gerador. A lógica que determinou que a fábrica ficasse no melhor lugar e o rio virasse esgoto não foi o simples desejo de marginalizar, mas sim a necessidade econômica do sistema produtivo de maximizar lucros. Portanto, a marginalização é o efeito, enquanto o sistema capitalista é a causa.